



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL
COMANDO-GERAL DO CORPO
DE FUZILEIROS NAVAIS

Rio de Janeiro, RJ, 6 de março de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 2/2026

Assunto: Dia dos Fuzileiros Navais!

Fuzileiros Navais!

No mar e na terra!

Onde o Brasil precisar!

Há 218 anos, prontamente mobilizada para a missão de proteger, no mar e na terra, a Coroa Portuguesa, em arriscada expedição ao Brasil, desembarcava no Rio de Janeiro a Brigada Real da Marinha. Esse desembarque, em 7 de março de 1808, marcaria a gênese do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), assim como nossas características essenciais: pronto emprego, capacidade anfíbia e expedicionária. Desde então, no mar e na terra, os Fuzileiros Navais seguiram, prontos e vigilantes, protegendo o Brasil e os brasileiros, nos momentos mais decisivos. Como reconheceu a imortal Rachel de Queiroz, “não há guerra sem o Fuzileiro Naval! Eles foram e são indispensáveis em todas as situações difíceis que o Brasil já enfrentou e enfrenta, pois sempre lutaram em defesa da Pátria”. Ao longo da nossa fascinante história, o CFN, adaptando-se aos desafios conjuntu-

rais, passou por importantes transformações, sem perder sua essência. Nosso patrono, Almirante Sylvio de Camargo, criador do Centro de Instrução, coração do nosso ensino, que completa 70 anos e hoje leva seu nome, compreendendo as oportunidades e os desafios, decorrentes, respectivamente, do sucesso das operações anfíbias na II Guerra Mundial e do início da Guerra Fria, criou as condições para o estabelecimento da moderna estrutura do CFN.

A conjuntura internacional e a situação geopolítica do Brasil de hoje não são menos desafiadoras. As recentes intervenções militares demonstram que, apesar do direito internacional, a força das armas tem prevalecido. O paradigma realista, caracterizado, desde a antiguidade, no diálogo meliano, imortalizado por Tucídides, como um mundo no qual os fortes fazem o que podem fazer e os fracos suportam o que tem que suportar, parece irremediavelmente contemporâneo.

A capacidade dissuasória no ambiente marítimo torna-se imprescindível nesse sistema internacional marcado pela intensificação das disputas de poder. O mar e, muito especialmente, os litorais reafirmam-se como espaços de competição, projeção de poder e confronto. A lição é inequívoca: apenas forças críveis, bem preparadas e atualizadas são capazes de assegurar o respeito aos interesses da nação.

Cuidar da defesa do Brasil mostra-se particularmente intrincado. A combinação de riquezas naturais, que tem atraído a cobiça internacional, com orçamentos de defesa continuamente deficitários, cria situação de grande vulnerabilidade, especialmen-

te em sua extensa área marítima.

Diante dos enormes desafios, descortinou-se para o Corpo de Fuzileiros Navais a oportunidade, a necessidade e a urgência de realizar importante transformação, buscando adequar-se à nova realidade e aumentar seu poder dissuasório. Como resultado, o CFN, sem acréscimo de efetivo, apresenta-se hoje com poder de combate estruturado de cinco brigadas, capaz de operar simultaneamente nas vertentes anfíbia, ribeirinha, litorânea e de proteção, no Brasil e no exterior. Tais estruturas já se encontram em funcionamento, tendo atuado, em 2025, de norte a sul do país.

A vertente anfíbia, que há 75 anos orientava a própria estrutura do CFN, permanece essencial. O Comando da Divisão Anfíbia consolida o núcleo da capacidade de planejamento e execução. Nos últimos quatro anos, foram dezesseis operações. A mais recente, a operação Atlas Dragão, empregou todos os meios anfíbios da Esquadra. A triplicação da área de treinamento de Itaoca permitiu, pela primeira vez, o desembarque seguido de tiro real da artilharia. A chegada do Navio Doca Multipropósito Oiapoque, em 2026, representará significativo salto qualitativo na capacidade anfíbia, expedicionária e, especialmente, de apoio à defesa civil da Marinha.

No ambiente ribeirinho, a criação do Comando da Divisão Ribeirinha permite prover resposta expedicionária e robusta, reforçando a atuação, local e imediata, dos três Batalhões de Operações Ribeirinhas já existentes. Em 2025, o recém-criado Comando foi empregado em duas operações reais: Operação

Ágata Norte e COP-30, subordinado, respectivamente, ao 9º e ao 4º Distrito Naval. Desde 2022, a Base Aérea Expedicionária da Marinha em Furnas tem permitido a realização de grandes manobras no “Mar de Minas”.

No litoral ocorreu a transformação mais necessária e inovadora. A capacidade de defesa do litoral, que concentra expressiva população, fluxos econômicos vitais, infraestruturas críticas, 95% do petróleo, 97% do comércio exterior e no qual, a cada instante, são descobertos recursos relevantes, como na Margem Equatorial, não pode ser negligenciada. A exemplo do que ocorre no mundo, os Fuzileiros Navais devem ter papel fundamental na proteção dos 7.500 km do litoral brasileiro, contribuindo para o controle da área marítima e para a negação do uso do mar. Os cinco Batalhões de Operações Litorâneas, acrescidos do 2º Batalhão de Operações Ribeirinhas, localizado estrategicamente na foz do rio Amazonas, possuindo, portanto, atuação dual (ribeirinha e litorânea), proporcionam resposta local e imediata. A criação do Comando da Divisão Litorânea permite coordenar e executar reforço, expedicionário e robusto, já tendo sido empregado, em 2025, na Operação Jeanne D’Arc, realizada com a França, em Fortaleza, e na Operação Atlas Dragão, em Itaoca, subordinado, respectivamente, ao 3º e ao 1º Distrito Naval. A Bateria Litorânea de Mísseis Antinavio, transportável por mar, terra e ar, capaz de lançar os mesmos mísseis nacionais das Fragatas Classe Tamandaré, e a Companhia de Embarcações Litorâneas, ativada nesta semana, dotada das primeiras

embarcações do gênero, permitirão, juntamente com o Sistema de Mísseis Anticarro Expedicionário, com as primeiras unidades previstas para este ano, significativo incremento na capacidade de atuação e dissuasão dos Fuzileiros Navais no litoral.

A vertente de proteção é essencial para preservar a capacidade de combate. Diante de variadas ameaças, tem sido priorizada no mundo todo, compreendendo atividades de polícia, segurança de instalações, representações diplomáticas e pessoal e defesa nuclear, biológica, química e radiológica. Para a Marinha do Brasil, em função da liderança no eixo Nuclear, com responsabilidade de proteger o Programa Nuclear e o submarino com propulsão nuclear, em auspicioso desenvolvimento, a importância é inegável. Assim, foi erigido robusto sistema de proteção e defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (NBQR), em torno de três Batalhões de Proteção e Defesa NBQR - Aramar, Rio de Janeiro e Brasília - privilegiando, portanto, três locais de importância estratégica. Para aprimorar a coordenação, foi criado o Comando de Proteção e Defesa NBQR da Marinha, que recebeu, o recém-criado Batalhão de Polícia de Fuzileiros Navais. Em 2025, a nova concepção foi empregada em dois eventos: os exercícios de Emergência da Usina Nuclear de Angra dos Reis e de Proteção das Instalações Nucleares em Aramar.

A atuação dos Fuzileiros Navais na proteção da população, ações humanitárias e resposta a desastres tem sido cada vez mais frequente. No início deste ano, fomos, uma vez mais, acionados para atuar no norte fluminense. Assim, a arquitetura da Força de

Resposta Imediata a Desastres Ambientais (FRIDA) aprimora tal capacidade, especialmente com estabelecimento de parcerias com órgãos governamentais, academia e indústria. O acordo com o BNDES e o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) aponta para futuro promissor.

Neste mundo, em acelerada mutação, a cooperação internacional é essencial. No último mês, pela segunda vez, um pelotão de Fuzileiros Navais brasileiros, integrou, juntamente com outras nações, desembarque anfíbio, na costa da França. No último ano, as Operações Dragão e Furnas reuniram tropas e observadores de 14 países, de todas as regiões do mundo. O Centro de Operações de Paz e Humanitárias de Caráter Naval, transformado em Organização Militar independente, trouxe autonomia e visibilidade. Com quatro cursos reconhecidos pela ONU, o Centro tem se destacado pelas parcerias nacionais e internacionais, capacitando mais de onze mil militares e civis, brasileiros e estrangeiros. A presença dos comandantes dos Fuzileiros Navais da Espanha, Estados Unidos, França, Peru e Portugal nesta cerimônia reflete a importância dessa cooperação internacional.

Com a acelerada evolução da guerra, a integração de lições aprendidas, formulação doutrinária e treinamento em estrutura única, por meio do Comando do Treinamento e do Desenvolvimento Doutrinário, tem se mostrado essencial para o ciclo de aprendizagem institucional. A inovação tecnológica, especialmente, os sistemas autônomos, onipresentes no mundo, representa outro aspecto fundamental da mudança de paradigma.

Em 2025, avançamos com a ativação do inédito Esquadrão de Drones Táticos de Esclarecimento e Ataque, com os primeiros drones de combate, tipo kamikaze, com o 1º Campeonato de Drones das Forças Armadas, com a Unidade Fabril Expedicionária e com o Instituto de Tecnologia e Inovação. Ainda neste mês, será inaugurada a Escola de Drones. O caminho a percorrer ainda é longo.

Como tropa de elite, única composta exclusivamente por profissionais voluntários, submetidos a intenso processo de preparo, a valorização do Fuzileiro Naval, desde o recrutamento, durante a carreira e após sua conclusão, merece singular atenção. Os resultados são auspiciosos. O último concurso para Soldado Fuzileiro Naval, principal porta de entrada, apresentou aumento de 11% no número de candidatos, indicando como o sonho de tornar-se um Fuzileiro Naval atrai crescente interesse dos nossos jovens. A incorporação das mulheres prossegue: já foram quatro turmas, totalizando 448 mulheres combatentes, plenamente integradas a praticamente todas as unidades, em todas as regiões. O Programa “ADSUMUS SEMPRE”, destinado àqueles que deixam o serviço, segue de vento em popa. Em 2025, ampliamos parcerias para capacitação e empregos, permitindo a recolocação de 527 militares e acesso a novas oportunidades. O programa tornou-se modelo para o Ministério da Defesa. No CFN, ninguém fica para trás, “Uma vez Fuzileiro Naval, sempre Fuzileiro Naval!”. A inauguração da nova e ampla sede da Associação de Veteranos, na Av. Brasil, proporciona condições cada vez melhores para a

integração.

No preparo físico, a implementação das deliberações do Almirantado, relativas ao TAF, já permite observar, nos nossos Marinheiros e Fuzileiros Navais, sensível melhora. Além disso, em 2025, mais de 2.500 militares de 63 unidades foram atendidos pelo Programa de Orientação ao Treinamento Físico Militar. No último ano, nossos atletas do Programa Olímpico da Marinha (PROLIM) alcançaram resultados impactantes: treze conquistaram o Prêmio Brasil Olímpico em suas modalidades, além do prêmio feminino de Melhor Atleta do Ano.

No desenvolvimento social, continuamos criando oportunidades e transformando vidas. Em 2025, o Programa Forças no Esporte (PROFESP) ampliou em 20% o número de atendidos, alcançando mais de quatro mil crianças e jovens, em 21 Organizações Militares. Em 2026, seguiremos ampliando. As parcerias têm sido fundamentais nessa busca do futuro melhor para o Brasil.

Na área cultural, a ativação da Companhia de Bandas do Corpo de Fuzileiros Navais, com diretor nomeado pelo Comandante da Marinha, e o decreto estadual declarando a Banda Sinfônica como patrimônio histórico e cultural do Rio de Janeiro representam o reconhecimento da qualidade dos nossos músicos e corneteiros. Neste ano, a Fortaleza de São José será sede do encontro da World Association for Symphonic Bands and Ensembles (WASBE), no qual nossas bandas terão papel de destaque. Os recursos recebidos, via lei Rouanet, já permitem

novos avanços na qualidade dos instrumentos e na divulgação da Marinha por meio da música.

Fuzileiros Navais, de ontem, de hoje e de sempre! Ao celebrarmos 218 anos, parabênzo a todos pela construção e manutenção do nosso legado. O desafio de preservar nossas tradições, enquanto nos transformamos para enfrentar as ameaças desse mundo em ebulição, é cada vez maior. Na defesa do nosso país e na proteção da população, sigamos, firmes e vigilantes, onde, como e quando determinarem os interesses da nação.

No mar e na terra,

Onde o Brasil precisar,

Lá estarão os Fuzileiros Navais!

ADSUMUS!

Viva a Marinha!

CARLOS CHAGAS VIANNA BRAGA

Almirante de Esquadra (FN)

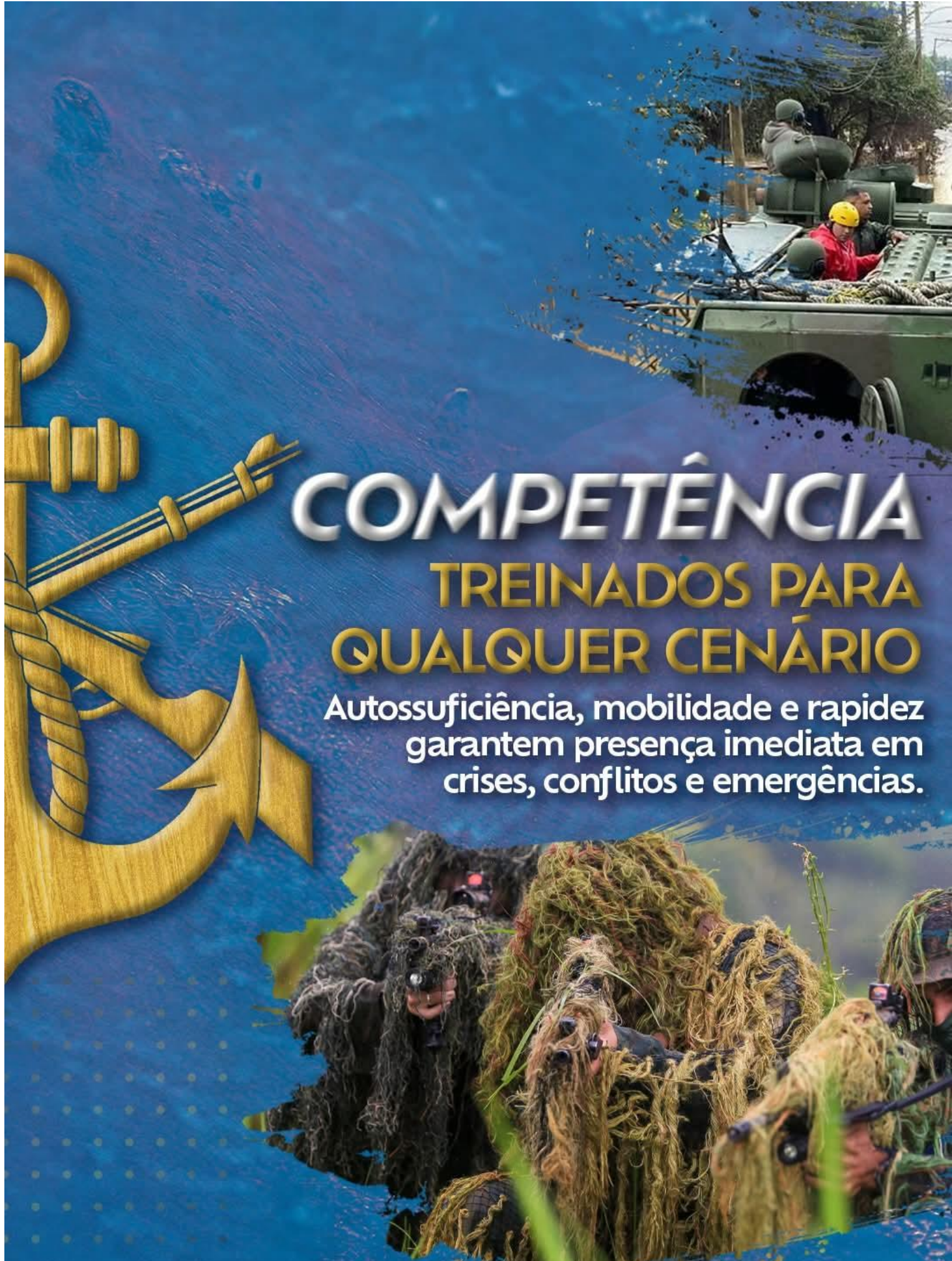
Comandante-Geral

FUZILEIROS NAVAIS



PRONTOS PARA IR
AONDE O BRASIL PRECISAR





COMPETÊNCIA

TREINADOS PARA QUALQUER CENÁRIO

Autossuficiência, mobilidade e rapidez
garantem presença imediata em
crises, conflitos e emergências.



VOCAÇÃO EXPEDICIONÁRIA

PRONTOS PARA ATUAR

O Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) é uma força estratégica de pronto emprego. Capaz de atuar no mar, em terra e no ar, o CFN responde prontamente ao ser acionado.

LEGADO

TRADIÇÃO QUE CONDUZ

Veteranos do CFN estabeleceram os padrões de coragem, disciplina e profissionalismo que conduzem os militares de hoje.





CAPACIDADE ANFÍBIA

DO MAR PARA A TERRA

Especialistas em operações anfíbias, os Fuzileiros Navais são capazes de projetar poder diretamente do mar para o território.

DEFESA DO LITORAL

PRESENÇA NA COSTA

Os Fuzileiros Navais são responsáveis
pela defesa de áreas costeiras e
instalações estratégicas.





AVANÇO TECNOLÓGICO INOVAÇÃO NO COMBATE

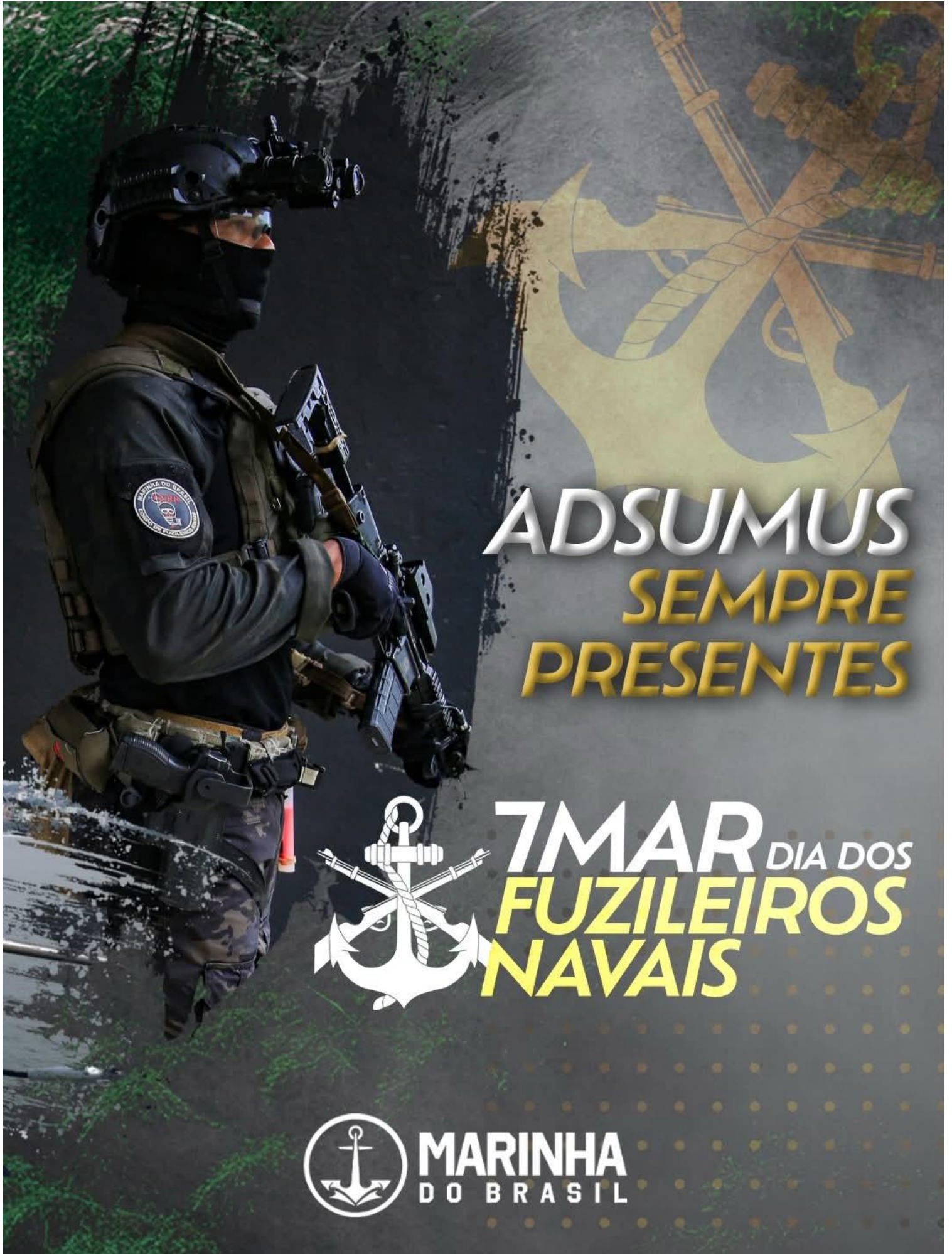
Sensores, drones, veículos blindados e meios navais ampliam a consciência situacional e a capacidade de resposta.

PROTEÇÃO

DEFESA PREVENTIVA

A presença do CFN garante a defesa de pontos sensíveis, atuando para neutralizar ameaças antes que se concretizem.





ADSUMUS
SEMPRE
PRESENTES



7 MAR DIA DOS
FUZILEIROS
NAVAIS



MARINHA
DO BRASIL

MARINHA DO BRASIL

COMANDO DO MATERIAL DE FUZILEIROS NAVAIS

Rio de Janeiro, RJ, 20 de março de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 29º Aniversário do Comando do Material de Fuzileiros Navais

A permanente condição de prontidão operativa, a natureza de tropa anfíbia e expedicionária e a capacidade de combate do Corpo de Fuzileiros Navais dependem, em grande medida, da atualização, disponibilidade e confiabilidade de seus meios. Assegurar que esse material esteja sempre preparado para emprego é fundamental para o cumprimento das tarefas de nossa Força e para manter sua reconhecida capacidade de pronta resposta.

Foi com esse propósito que, ainda na década de 1970, surgiu no âmbito do CFN um setor dedicado aos estudos, obtenção, manutenção e reparo do material específico dos Fuzileiros Navais. Com o passar dos anos e diante da crescente complexidade dessas atividades, tornou-se necessário ampliar e especializar essa estrutura. Assim, em 1997, a Alta Administração Naval decidiu, a partir da divisão do então Comando de Apoio, estabelecer duas Organizações Militares distintas: o Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais e o Comando do Material de Fuzileiros Navais, permitindo maior eficácia e eficiência na gestão de áreas fundamentais para o preparo e o emprego da Força.

Desde então, ao longo de seus 29 anos de existência, o CMatFN consolidou-se como elemento fundamental na gestão dos recursos materiais do Corpo de Fuzileiros Navais, contribuindo decisivamente para a manutenção da eficiência operacional e da capacidade de pronta resposta às múltiplas possibilidades de emprego de nossas unidades.

Nesse contexto e diante dos desafios da geopolítica contemporânea, destaca-se a importância do material na recente reestruturação implementada, que se torna evidente nas vertentes da atuação do Corpo de Fuzileiros Navais: Anfíbia, Ribeirinha, Litorânea e de Proteção.

Entre as conquistas alcançadas, destacam-se as aquisições de Embarcações de Desembarque Litorâneo (EDLit), blindadas, armadas e de alta mobilidade, projetadas e produzidas no Brasil; o desenvolvimento e obtenção de Drones Táticos de Esclarecimento e Ataque, em permanente cooperação com a Força de Fuzileiros da Esquadra e seu Batalhão de Combate Aéreo; as armas destinadas a suprimir a ameaça de drones oponentes; e a coordenação do Programa de Armas não Letais, junto à indústria de defesa nacional e em proveito das Organizações Militares da MB.

Além disso, cabe ressaltar a elaboração do conceito e criação do protótipo de plataforma terrestre, ao integrar viaturas do acervo do CFN ao Míssil Antinavio Nacional de Superfície (MANSUP) e a contratação do desenvolvimento do Sistema de Mísseis Anticarro Expedicionário (SMACE), que reúne mobilidade, proteção blindada e poder de fogo à capacidade de reconhecimento dos drones, estabelecendo novos paradigmas para a defesa anticarro de nossas unidades.

Adicionalmente, a despeito do cenário vigente de severas restrições orçamentárias, o CMatFN celebrou contratos para a obtenção de novos fuzis e metralhadoras e, por meio de uma redistribuição entre unidades

da FFE e distritais, cumpriu a meta de padronizar a família de fuzis de assalto M16 para emprego em nossos batalhões, com ganho para o treinamento e para a gestão de ciclo de vida desse armamento.

A prontidão material visa assegurar a plena capacidade de combate do CFN e suas unidades, o que também permite uma reação imediata às necessidades da sociedade, onde se fizer necessário, por meio da Força de Resposta Imediata a Desastres Ambientais (FRIDA), que conta com viaturas, embarcações, barracas, cozinha e hospital de campanha, e já foi empregada em sua primeira missão durante as fortes chuvas que atingiram o Norte-Fluminense no corrente ano.

Cabe destacar, ainda, o relevante trabalho desenvolvido pelas Organizações Militares subordinadas a este Comando. As atividades do Centro Tecnológico do CFN e do Centro de Intendência da Marinha em Parada de Lucas complementam-se e fortalecem a capacidade de gestão, manutenção e apoio logístico indispensável para o aprestamento da Força.

Neste dia de celebração, é oportuno reconhecer e agradecer a todos que contribuíram para este Comando. Inicialmente, cabe destacar as orientações e apoio advindas do CGCFN e suas OM subordinadas, bem como da FFE e suas Forças e unidades componentes. O Apoio permanente dos demais setores da nossa Marinha também tem se mostrado essencial para os êxitos alcançados. E, por último mas não menos importante, o conhecimento acumulado, a experiência adquirida e o espírito de dedicação de sucessivas gerações de militares e servidores civis representam um legado valioso que inspira e orienta o trabalho das atuais e futuras gerações.

Tripulação do Comando do Material de Fuzileiros Navais, o trabalho realizado pelas senhoras e senhores contribui diretamente para que o Corpo de Fuzileiros Navais mantenha suba reconhecida capacidade de pronta resposta e sua vocação anfíbia e expedicionária.

Sigamos firmes em nosso propósito de apoiar, com eficiência, responsabilidade e espírito de corpo, o preparo e o emprego da Força, sempre atentos às demandas do setor operativo e aos desafios que se apresentam.

Na paz ou na guerra: sempre prontos, sempre presentes!

ADSUMUS!

Viva a Marinha!

CLÁUDIO LOPES DE ARAUJO LEITE

Contra-Almirante (FN)

Comandante

MARINHA DO BRASIL**CENTRO DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO DO OESTE****ORDEM DO DIA Nº 1/2026**

Assunto: Comemoração do 71º Aniversário de Criação do Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste

Envoltos pelos sentimentos de orgulho e júbilo, hoje comemoramos o 71º aniversário do Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste.

Por meio do Aviso Ministerial nº 658, de 18 de março de 1955, foi criado o então Serviço de Sinalização Náutica do Mato Grosso, marco significativo para a navegação fluvial na Bacia do Rio Paraguai, sendo a primeira Organização Militar dedicada ao estabelecimento e à manutenção da sinalização náutica nas águas jurisdicionais do Comando do 6º Distrito Naval. Em 1967, passou a denominar-se Serviço de Sinalização Náutica do Oeste (SSN-6), consolidando sua vocação para a Segurança da Navegação. Décadas mais tarde, em 10 de janeiro de 2020, por meio da Portaria nº 11 do Comandante da Marinha, esta Organização Militar recebeu a atual denominação de Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste (CHN-6), ampliando suas capacidades e atribuições.

Ao completar 71 anos de existência, o CHN-6 reafirma sua importância estratégica para o país, atuando de forma integrada nas atividades de Sinalização Náutica e Levantamentos Hidrográficos (LH), essenciais para garantir a Segurança do Tráfego Aquaviário (STA) nas águas jurisdicionais do Comando do 6º Distrito Naval. Por meio dos

LH, são obtidas características morfológicas do leito dos rios, possibilitando a identificação dos canais navegáveis e subsidiando a implantação, alteração e manutenção dos auxílios à navegação.

No decorrer do último ano, mesmo diante de desafios operacionais e logísticos, o CHN-6 manteve elevado padrão de desempenho de suas atividades, evidenciando a capacidade de adaptação, o comprometimento, a competência e o profissionalismo de sua tripulação. As comissões hidrográficas e de sinalização náutica realizadas com as Lanchas Balizadoras de Águas Interiores Lufada e Piracema, Lanchas Hidrográficas, e o Aviso Hidroceanográfico Fluvial Caravelas (AvHoFluCaravelas) aliadas à contínua atualização de documentos náuticos e à fiscalização dos auxílios à navegação, refletem o esforço permanente desta Organização Militar em cumprir sua missão institucional com excelência.

Em 2025, foram realizadas três comissões hidrográficas nos tramos Norte e Sul do Rio Paraguai, com destaque para a SONDOPE, fruto de acordo bilateral entre os governos brasileiro e paraguaio, voltado à cooperação na realização de LH e na produção cartográfica do trecho exclusivamente paraguaio da Hidrovia Paraguai-Paraná (HPP). Essa iniciativa promoveu o estreitamento de laços, a integração e a interoperabilidade com o país vizinho, totalizando o levantamento de 284,5 km², a atualização de 48 cartas náuticas e 124,5 dias de mar. Ademais, foi realizada a fiscalização do balizamento da região por meio de outras três comissões, durante as quais foram efetuadas 651 inspeções, além de outras 856 conduzidas pelo AvHoFlu Caravelas durante os LH. Como resultado dessas ações, observou-se um aumento no Índice de Eficácia da HPP, especialmente no tramo sul, superando os 95%.

Destaca-se, ainda, a realização da Comissão “BALIZOPE”, iniciativa inédita de implementação do balizamento no trecho exclusivamente paraguaio da HPP, também decorrente de acordo diplomático. Ao longo da missão, foram estabelecidos 49 sinais náuticos entre as cidades de Puerto Rosario e Assunção, capital do Paraguai.

Ainda em 2025, o Centro foi aprovado com excelência na auditoria em seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), com vistas à recertificação na norma NBR ISO 9001:2015 para as atividades relacionadas à análise de LH e à geração de elementos destinados à atualização e à construção de cartas náuticas. Adicionalmente, foi obtida autonomia para a edição das camadas “Batimetria Final”, do software Bathy DataBASE, e “Fundo e Perigos”, do software Hydrographic Production Database (HPD), responsáveis pelo armazenamento de informações batimétricas da HPP. Essa conquista encerra a primeira etapa do processo de elevação a Centro de Hidrografia e Navegação, iniciado em 2020 quando era denominado Serviço de Sinalização Náutica do Oeste.

Para o ano de 2026, o CHN-6 objetiva manter a continuidade na prestação de seus serviços, priorizando a garantia da qualidade de suas atividades, bem como a constante modernização e capacitação técnica de seus militares nos processos cartográficos, etapa atual do processo de elevação a Centro de Hidrografia e Navegação. Além da SONDOPE, estão previstas a realização da Comissão “TAMENGO”, destinada à coleta de dados batimétricos do Canal do Tamengo e da Lagoa Cáceres, na Bolívia — ação decorrente de acordo bilateral entre a Marinha do Brasil e a Armada Boliviana —, bem como a segunda Comissão “BALIZOPE”, durante a qual será dada continuidade à implementação do sistema de balizamento no trecho paraguaio da HPP.

O elevado nível técnico alcançado pelo CHN-6 é resultado direto do

investimento em capacitação, da incorporação de novas tecnologias e, sobretudo, da dedicação de seus militares, que atuam com espírito de equipe, senso de responsabilidade e elevado compromisso com o interesse público. Tais atributos permitem que esta Organização avance continuamente rumo ao aprimoramento de seus processos e à ampliação de suas capacidades operacionais.

Cabe destacar ainda, o fundamental apoio do Comando do 6º Distrito Naval e das Organizações Militares do Complexo Naval de Ladário no âmbito logístico, bem como da Diretoria-Geral de Navegação, da Diretoria de Hidrografia e Navegação, do Centro de Instrução e Adestramento Almirante Radler de Aquino, do Centro de Hidrografia da Marinha e do Centro de Auxílios à Navegação Almirante Moraes Rego, cujo suporte técnico contribuiu essencialmente para o pleno cumprimento das atividades-fim do CHN-6.

Neste 71º aniversário, renovamos o compromisso de superar desafios, fortalecer nossas competências e continuar contribuindo de forma decisiva para a Segurança da Navegação da região. Que o espírito de união, a dedicação e o entusiasmo permaneçam como marcas indelévels de nossa tripulação, guiando-nos na construção de novos e relevantes capítulos de nossa história.

Viva a Marinha!

Sondar, Sinalizar, Navegar!

Ladário, MS, em 18 de março de 2026.

ELIDES FREITAS DE JESUS JÚNIOR

Capitão de Fragata

Diretor

MARINHA DO BRASIL
NAVIO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR
“TENENTE MAXIMIANO”

Ladário, MS, 17 de março de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 17º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar “Tenente Maximiano”

Hoje, celebramos com orgulho, o aniversário de incorporação à Armada Brasileira do Navio de Assistência Hospitalar “Tenente Maximiano”. Há dezessete anos, este meio atua nos rios Paraguai e Cuiabá, levando saúde e cidadania à população ribeirinha. Este marco é uma oportunidade de exaltar a sua história, seu legado para a Marinha e a importância da geração de oficiais e praças que dela fizeram parte.

O navio possui identidade com o Pantanal desde 1994, ano em que foi finalizada sua construção no estaleiro Decenzo e Hipólito, na cidade de Ladário–MS. Seu primeiro nome foi “Scorpions” e teve seu batimento de quilha em 1990, sendo o ano de término de construção 1994. Desempenhou as atividades de turismo na região do Pantanal, de 1994 a 2008.

Foi adquirido pela Marinha do Brasil em 31 de Janeiro de 2008 e em 19 de fevereiro, do mesmo ano, docou na carreira da Base Fluvial de Ladário, a fim de ser convertido em um Navio de Assistência Hospitalar. O navio passou por uma reforma estrutural, com a construção da enfermaria, sala de esterilização, farmácia, consultórios médicos e odontológicos. Ao final do período de conversão, no dia 17 de março de 2009, foi incorporado à Armada, passando à subordinação o Comando

do 6º Distrito Naval e do Comando da Flotilha de Mato Grosso. Sua missão é prover assistência hospitalar às populações ribeirinhas dos rios Paraguai e Cuiabá e atuar como navio de recebimento e tratamento de baixa em operações ribeirinhas, a fim de contribuir para as ações cívico-sociais e aplicação do Poder Naval na área de jurisdição do Comando do 6º Distrito Naval.

O Navio de Assistência Hospitalar “Tenente Maximiano” é o primeiro navio da Marinha do Brasil a ostentar esse nome em homenagem ao 1º Ten (Refº) Maximiano José dos Santos, um herói militar com uma notável carreira na Marinha do Brasil. Destaca-se sua participação nas duas guerras mundiais, quando demonstrou extrema bravura sob situações limites, o que levou a ser condecorado com a “Cruz de Campanha” por seus feitos na Grande Guerra e, posteriormente, com a “Medalha de Serviços de Guerra com duas estrelas” por suas ações na 2ª Guerra Mundial, ocasião em que, como tripulante do Monitor Parnaíba, participou de missões de escolta a comboios aliados na costa brasileira. Ostentar o nome de militar memorável é motivo de grande orgulho para todos os tripulantes que servem ou já serviram neste Navio.

Passou por um período de modernização, de outubro de 2019 a março de 2020, quando o foi realizada a reestruturação do sistema elétrico, instalação do quadro elétrico principal, reparos estruturais, construção da nova praça d’armas e SECOM, modernização dos camarotes, ampliando a capacidade para 46 leitos e a reforma da enfermaria. Além disso, em janeiro de 2020, iniciou-se a remotorização do meio, com a substituição dos seus motores, das reversoras, além da linha de eixo, tubo telescópio e hélice. Fruto desse período e de reparos prévios, permitiram que o navio, até hoje, atue de forma confiável e navegue com segurança pela região do pantanal, provendo assistência hospitalar às populações ribeirinhas ao longo dos rios Paraguai e Cuiabá.

Neste ano, o navio ultrapassou a expressiva marca de 878 localidades visitadas, com mais de 41 mil pessoas assistidas, realizado mais de 47 mil consultas médicas e odontológicas e distribuídos mais

de 1 milhão e 350 mil medicamentos, além de kits odontológicos, roupas e brinquedos oriundos de campanhas de doação, com a marca de 2.138 dias de mar. Esses números demonstram a importância do navio para a região e nos motiva a trabalhar cada vez mais para assistir à população que vivem à margem dos rios do Pantanal.

Ademais, agradeço aos Ex-Comandantes e Ex-tripulantes, que passaram por estes conveses, cuja dedicação e trabalho incansável e árduo, permitiram que o nosso “Alligator do Pantanal” continue cumprindo sua missão com segurança e eficiência. A cada ano que passa, o nosso navio vem atingindo marcas expressivas, elevando a qualidade do serviço prestado à população e representando a nossa Marinha na fronteira oeste do nosso país.

Hoje, parabenizo a todos os tripulantes pela dedicação, profissionalismo e trabalho incansável em manter o padrão elevado deste meio. Levem o brado que está impresso na alma dos militares forjados nesses conveses, o qual resume tão bem os nossos pensamentos e as nossas atitudes. Partilhar a vida é a razão deste barco!

Por fim, agradeço a Deus por nos proporcionar momentos únicos e viver experiências que moldam nossos valores e que continue abençoando o “Alligator do Pantanal” e seus tripulantes, permitindo que, mesmo diante de adversidades, possamos cumprir nossa nobre missão e retornar em segurança aos lares que representam nosso porto seguro.

PARTILHAR A VIDA É A RAZÃO DESTE BARCO!

LUIZ CARLOS PALERMO
Capitão-Tenente
Comandante

SOAMAR

Amigos da Marinha



2º ENCONTRO

REGIONAL DAS SOCIEDADES
DE AMIGOS DA MARINHA
COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL



No dia 16 de março de 2026 foi realizada na sede do Comando do 8º Distrito Naval o 2º Encontro Regional de SOAMAR do Comando do 8º Distrito Naval.

Ao encontro compareceram, entre outras personalidades:

- VA Marco Antônio LINHARES, comandante do 8º DN;
- VA Vagner BELARMINO de Oliveira, diretor do Centro de Comunicação Estratégica da Marinha;
- CA (Ref) João Arthur do Carmo HILDEBRANDT, assessor do Comte 8ºDN;
- Jorge Eduardo Pessoa de Aragão, presidente da SOAMAR-Brasil;
- Antônio Carlos Martins, vice-presidente da SOAMAR-Brasil;
- Mário Wallace Simonsen Neto, presidente da SOAMAR-São Paulo;
- Christiane Chuffi, presidente da SOAMAR-Campinas;

- Domingos Fortes Filho, presidente da SOAMAR-Iguape;
- Heloisa Gomes de Lacerda Franco, presidente da SOAMAR-Litoral Norte;
- Valdir Paezani, presidente da SOAMAR-Sorocaba;
- Elmer Alves Justo, presidente da SOAMAR Santos;
- Marcelo Branco Mota, presidente da SOAMAR Paraná; e
- Veraldo José Santos Barbiero, presidente da SOAMAR Cataratas.



EVENTOS DO DIA

O comandante do 8ºDN, almirante LINHARES, fez uma palestra muito interessante abordando temas relevantes envolvendo interesses e atividades da Marinha do Brasil, como um todo, e específicos da área do 8ºDN.

O diretor do Centro de Comunicação Estratégica da Marinha, almirante BELARMINO, falou sobre a Comunicação Estratégica na MB, seus desafios e oportunidades e o relacionamento profícuo com a SOAMAR

O presidente da SOAMAR-Brasil, fez um balanço da sua gestão apresentando suas atividades administrativas até agora desenvolvidas na sua gestão

O presidente da SOAMAR -São Paulo, Mário Simonsen, abriu a fala para que todos os presidentes presentes colocassem seus pensamentos sobre o trabalho de cada Soamar regional.









2025 foi um ano de muitas conquistas para o programa “Patronos da Cultura Naval”, angariando novos parceiros, pessoas física (PF) e jurídica (PJ), que entendem a promoção da cultura como um valioso instrumento de investimento em cidadania. Visando reunir mais entusiastas da cultura marítima, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), em concurso com o Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN), lança, em 2026, a campanha “PATRONOS: Indique e Ganhe”.

Indique uma pessoa para se tornar um “Patrono da Cultura Naval”. Se sua indicação aderir ao “Patronos”, doando o valor mínimo de R\$ 150,00, você ganha dois ingressos para visitar a Ilha Fiscal, cartão-postal de história e beleza com uma das mais belas vistas do Rio de Janeiro, ou para fazer um Passeio Marítimo guiado pela Baía de Guanabara, conhecendo cerca de 20 pontos turístico-históricos da capital carioca e de Niterói. Além disso, os ingressos

para essas atrações garantem também a visita ao Espaço Cultural da Marinha.

Ganha você, ganha o seu amigo — que receberá ou abaterá integralmente em seu imposto de renda (IR), no ano seguinte, o valor doado — e ganha a cultura da Marinha do Brasil! Quem faz a sua declaração do IR no "modelo completo" pode destinar até 6% do seu imposto devido total para o “Patronos da Cultura Naval”.

Acesse nossa Cartilha PF em

www.marinha.mil.br/dphdm/programas-de-patrocinio

e junte-se a nós em prol da cultura! Indicações e informações adicionais pelo e-mail

dcamn-patrocinios@abrigo.org.br

DPHDM: Preservar a memória para construir a História.



Você sabia?



**O Navio Polar
“Almirante Maximiliano”**
cruzou o Círculo Polar Antártico!



O Círculo Polar Antártico é uma linha imaginária que delimita a área ao redor do Polo Sul, localizado, aproximadamente, na latitude $66^{\circ} 33''$ Sul, onde o sol não se põe no solstício de dezembro e não nasce no solstício de junho.



Círculo Polar Antártico

Ao cruzar o Círculo Polar Antártico, operando a mais de 3.000 milhas náuticas de seu porto sede, o Rio de Janeiro, o "Almirante Maximiano" realça a capacidade logística, de apoio à pesquisa e o preparo da Marinha do Brasil para atuar em ambientes extremos.



Círculo



Realizar pesquisas nessa região reforça o compromisso do Brasil com a ciência. Essa condição é essencial para a manutenção do país como membro consultivo do Tratado da Antártica, instrumento responsável pela definição do futuro do continente.

o Polar Antártico



J



Essa conquista representa o relevante posicionamento geopolítico e científico do Brasil no cenário internacional. É a presença do País cada vez mais forte na Antártica.



Imperium Per Scientia

22 de abril
Dia da
**Ciência, Tecnologia,
Inovação
da Marinha**



136 ANOS
**CORPO DE ENGENHEIROS
DA MARINHA**




12 DE ABRIL



20 de março de 1897

Falecimento do Almirante TAMANDARÉ

Senhor,
baixando
Vosso
olhar, vêde
nossa
afflicção,
ouvi as



orações
que em
favor
d'elle
Vos
dirigimos.
(I, Reis I. II)

**LEMBRAI-VOS DE REZAR POR ALMA DE
JOAQUIM MARQUES LISBOA
Marquez de TAMANDARÉ,
Almirante da Armada Brasileira,**

Gentilhomem da Imperial Camara, Ajudante de Campo de S. M. o Imperador, Conselheiro de Guerra, Gran-Cruz effectivo da Ordem da Rosa, Gran Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz, Dignitario da Ordem Imperial do Cruzeiro; condecorado com a Medalha da Guerra da Independencia na Bahia, a da Divisão Cooperadora da Boa Ordem, a de Paysandú, a Commemorativa do rendimento da Divisão Paraguaya que occupou a Villa da Uruguayana e a concedida ao Exercito e Armada em operações na Guerra do Paraguay; Commendador da muito nobre e antiga Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito, e Gran-Cruz da Imperial Ordem Austriaca de Francisco José,
*nascido na Cidade do Rio Grande do Sul no dia 13 de Dezembro de 1807,
fallecido na paz do Senhor na Cidade do Rio de Janeiro
a 20 de Março de 1897.*

O BOM E DULCÍSSIMO JESUS! eis-me de joelhos, prostrado ante VOSSA DIVINA MAGESTADE. Peço-Vos e conjuro-Vos com todo o fervor de minha alma Vos digneis imprimir em meu coração vivos sentimentos de fé, esperança e caridade, verdadeiro arrependimento de minhas faltas e bem firme vontade de corrigir-me; em quanto considero em mim mesmo, e contemplo em espirito Vossas cinco chagas com grande amor e grande dôr, tendo diante dos olhos as palavras propheticas que já David punha em vossos labios, Ó BOM JESUS: « TRASPASSARAM-ME AS MÃOS E OS PÉS, CONTARAM-ME TODOS OS OSSOS. »
Indulgencia plenaria, applicavel ás almas do purgatorio, a todos aquelles que confessados e tendo commungado, recitarem esta oração diante de uma imagem de Jesus crucificado accrescentando qualquer outra pelas intenções do Soberano Pontifice.



Foi um varão incorruptível que jamais conheceu a injustiça.
(P. Lacordaire)

Foi homem de coração recto a quem todos amavam.
(Job)

Em sua alma reinava tranquillidade; em seus lábios
pousava a sabedoria; seu coração era toda bondade.
(Prov.)

Progredia na vida rodeado do amor dos seus, procurado e
admirado por seus amigos, respeitado por todos.
(Imitação de J. C.)

Foi forte e valente..... Levou ao longe a glória de sua
pátria.
(Macb.)

O louvor de suas virtudes viverá nos corações (Eccl.); seu
nome ficará illustre (I. Reis XVIII, 30) e será legado qual
preciosa herança a seus filhos (Eccles., XXXIV).

Tornaremos a vel-o, pois nossa esperança está cheia
d'immortalidade.
(Sab., III, 4)

Tivemos-lhe amor durante a vida; não o esqueçamos em
nossas orações depois da morte.
(Santo Ambrosio)

Pelejei o bom combate, terminei minha jornada, conservei
a fé. Só me resta esperar a corôa de justiça.
(S. Paulo, IV)



Testamento do Marquês de Tamandaré

"Exijo que meu corpo seja vestido somente com camisa, ceroula e coberto com um lençol, metido em caixão forrado de bacta, tendo uma cruz na mesma fazenda, branca, e sobre ela colocada a âncora verde que me ofereceu a Escola Naval em 13 de dezembro de 1892, devendo colocar no lugar que faz cruz a haste e o cepo, um coração imitando o de Jesus, para que assim ornado signifique que a âncora cruz, o emblema da fé, esperança e caridade que procurei conservar sempre como timbre dos meus sentimentos. Sobre o caixão não desejo que se cologue coroas, flores nem enfeites de qualquer espécie, e só a Comenda do Cruzeiro que ornava o peito do Sr. D. Pedro II em Uruguaiana, quando compareceu como o primeiro dos Voluntários da Pátria para libertar aquela possessão brasileira do jugo dos paraguaios que a aviltavam com a sua pressão; e como tributo de gratidão e benevolência com que sempre me honrou e da lealdade que constantemente a S.M. I. tributei, desejo que essa Comenda Relíquia esteja sobre meu corpo até que baixe a sepultura.

Exijo que se não faça anúncios nem convites para o enterro de meus restos mortais, que desejo sejam conduzidos de casa ao carro e deste à cova por meus irmãos em Jesus Cristo que hajam obtido o foro de cidadãos pela lei de 13 de maio. Isto prescrevo como prova de consideração a esta classe de cidadãos em reparação à falta de atenção que com eles se teve pelo que sofreram durante o estado de escravidão; e reverente homenagem à Grande Isabel Redentora, benemerita da Pátria e da Humanidade, que se imortalizou libertando-os.

Exijo mais, que meu corpo seja conduzido em carrocinha de última classe, enterrado em sepultura rasa até poder ser exumado, e meus ossos colocados com os de meus pais, irmãos e parentes, no jazigo da Família Marques Lisboa.

Como homenagem à Marinha, minha dileta carreira, em que tive a fortuna de servir à minha Pátria e prestar algum serviço à humanidade, peço que sobre a pedra que cobrir minha sepultura se escreva:

Aqui jaz o Velho Marinheiro."

Joaquim Marques Lisboa



38ª Corrida do Corpo de Fuzileiros Navais e 18ª Corrida do Corpo de Intendentes da Marinha

A Corrida será realizada no dia 24MAI2026, no Aterro do Flamengo – Rio de Janeiro. A disputa ocorrerá nas distâncias de 5 e 10 km, envolvendo as categorias individual MILITAR ou CIVIL, Equipes de Corrida (Pelotões Civis) e Pelotões Militares, além da categoria para Pessoas com Deficiência (PcD). A inscrição deverá ser realizada pelo site da Ticket Sports por meio do link:

<https://www.ticketsports.com.br/e/fuzileiros2026>

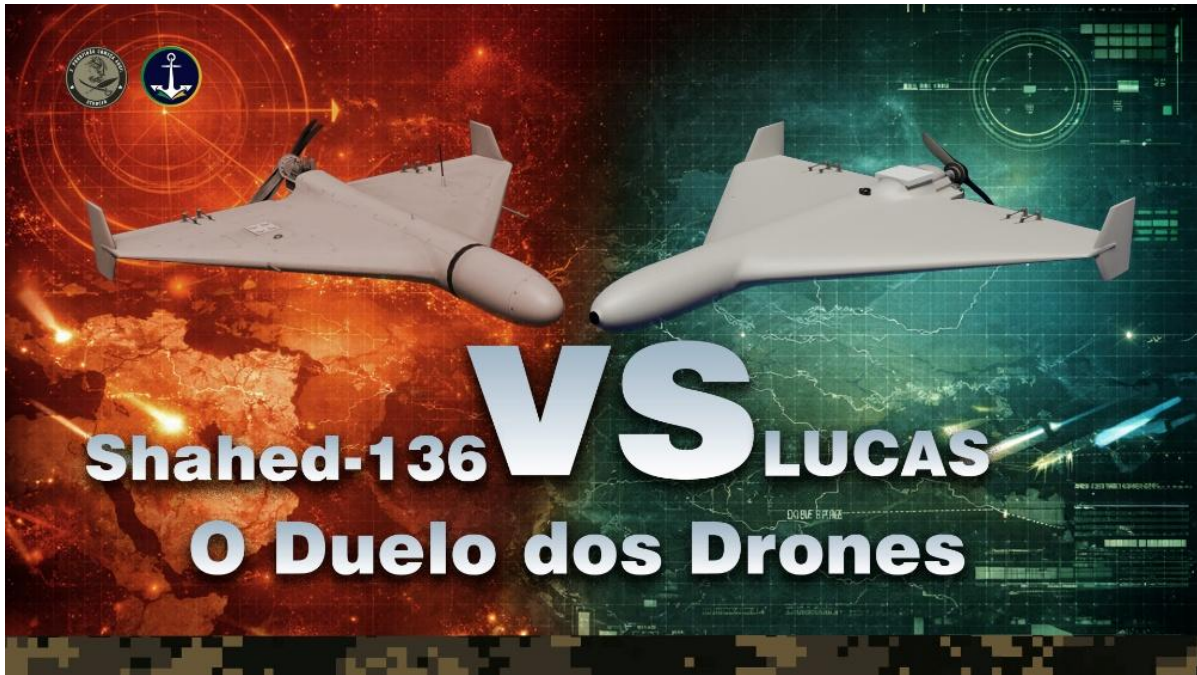
- Valores de inscrição a partir de 02FEV2026: Individual Militar – R\$ 89,90;
- Individual Civil – R\$ 99,90;
- Capitão da Corrida (cinco corredores) – R\$ 399,60;
- Equipes de Corrida (dez corredores) – R\$ 799,20.

Não deixe de garantir sua participação nesta corrida vibrante, que em 2025 reuniu mais de 10.000 participantes, com inscrições esgotadas antecipadamente. Garanta também seu kit temático exclusivo, com destaque para a plataforma do Míssil Antinavio Nacional de Superfície (MANSUP).

Esclarecimentos poderão ser obtidos junto à Superintendência de Educação Física do CEFAN, pelos telefones (21) 2101-0880/2101-0878 e e-mail cefan.corridacfn@marinha.mil.br



COMANDO DO TREINAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO DOCTRINÁRIO DO CFN



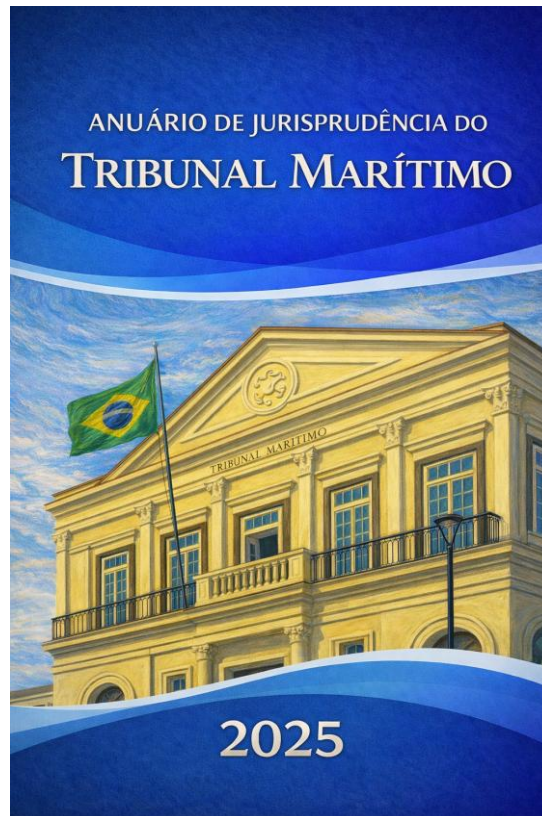
O Comando do Treinamento e do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais disponibilizou, em seu canal do YouTube “Treinamento & Doutrina”, o seu 11º vídeo Doutrinário denominado “O Duelo dos Drones”.

Neste vídeo, é apresentada uma análise comparativa entre dois sistemas não tripulados de ataque: o Shahed-136, iraniano e o LUCAS, norte-americano, destacando suas características técnicas e conceitos de emprego no combate moderno. O conteúdo aborda como essas plataformas representam doutrinas distintas na guerra contemporânea, evidenciando o papel crescente dos drones nos conflitos atuais.

Acesse o canal:

www.youtube.com/@ctddcfn

“A Prontidão começa aqui!”



A Corte Marítima apresenta o Anuário de Jurisprudência, que reúne todos os acórdãos publicados no ano de 2025 no Diário Eletrônico do Tribunal Marítimo (e-DTM).

A publicação consolida integralmente a produção jurisprudencial do Tribunal no período, permitindo a sistematização dos entendimentos firmados e o acompanhamento da evolução decisória ao longo do ano. O acesso ao inteiro teor de cada acórdão é realizado por meio de link vinculado ao número do processo constante no sumário, e, ao final da obra, apresenta-se o índice remissivo destinado a facilitar a consulta temática e a localização dos respectivos julgados.

O Anuário está disponível na página do TM na internet, no endereço:

https://www.marinha.mil.br/tm/sites/www.marinha.mil.br.tn/files/ANUARIO_TM-2025-IND_VF%202.pdf

Dia do Bibliotecário



Celebra-se em 12 de março o Dia do Bibliotecário, data estabelecida pelo Decreto nº 84.631, de 12 de abril de 1980, em referência ao nascimento de Manuel Bastos Tigre, primeiro bibliotecário concursado do Brasil. Ao longo de 40 anos de dedicação à profissão, ele atuou no Museu Nacional, na Biblioteca Nacional e nas bibliotecas da Associação Brasileira de Imprensa e da Universidade do Brasil (atual UFRJ).

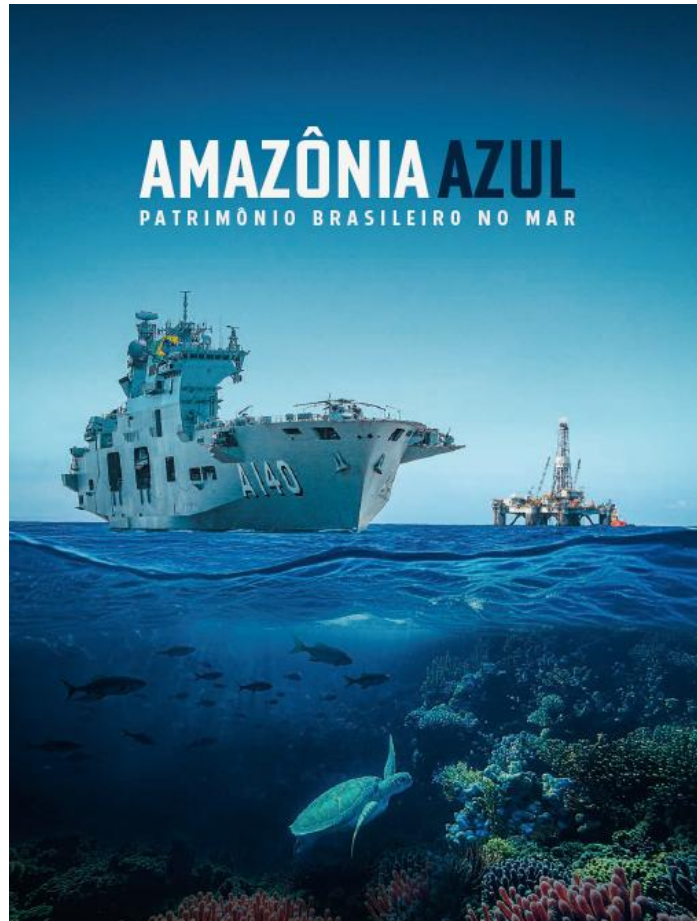
O bibliotecário desempenha papel fundamental na organização e difusão da informação, sendo responsável por disponibilizá-la em diferentes suportes; administrar bibliotecas, centros de documentação e sistemas de informação; realizar o tratamento técnico e a elaboração de recursos informacionais; promover o acesso, a produção e a preservação do conhecimento; além de desenvolver atividades de caráter educativo.

Para a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), é motivo de grande satisfação contar, em sua estrutura, com a Biblioteca da Marinha, cuja origem remonta à Biblioteca da Academia Real dos Guardas-Marinha de Portugal, criada em 1802.

Detentora de um acervo com aproximadamente 110 mil exemplares físicos e mais de 12 mil obras em formato digital, a DPHDM, na condição de Organização Militar Orientadora Técnica, saúda e parabeniza todos os bibliotecários da Marinha do Brasil.

"Preservar a Memória para construir a História."

CENTRO DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA DA MARINHA



Faça download do Livro Institucional:

[Amazônia Azul, patrimônio brasileiro no mar](#)

Elaborada pelo Centro de Comunicação Estratégica da Marinha, com apoio de diversas Organizações Militares. O livro está estruturado em capítulos temáticos que reúnem uma abordagem histórica, os principais marcos do Direito do Mar, e um panorama da Amazônia Azul sob as vertentes científica, ambiental, econômica e de soberania. A obra contempla, ainda, o componente humano e cultural associado ao mar e apresenta um capítulo específico sobre ordenamento e gestão da Amazônia Azul, consolidando-se como instrumento de divulgação e compreensão da relevância do mar para o Brasil.

RELÍQUIAS DE SUBMARINOS

VELA DO SUBMARINO GUANABARA (S10) NA ILHA DE MOCANGUÊ (NITERÓI-RJ)



VELA DO SUBMARINO BAHIA (S12)

MUSEU NACIONAL DO MAR EM SÃO FRANCISCO DO SUL



VELA DO SUBMARINO CEARÁ (S14) PRAÇA AMIGOS DA MARINHA EM FORTALEZA



SUBMARINO MUSEU RIACHUELO (S22)

NO CENTRO CULTURAL DA MARINHA NO RIO DE JANEIRO



PALESTRA NO CLUBE DOS 21 IRMÃOS AMIGOS DE CAMPINAS

No dia 01 de março o Clube dos 21 Irmãos Amigos de Campinas promoveu a sua tradicional Reunião-Plenária-Almoço na sede da associação dos Rotarianos de Campinas.

Para este evento o seu presidente, engenheiro Sérgio Caponi, convidou o CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago para ministrar palestra sobre a “AMAZÔNIA AZUL: O MAR QUE NOS PERTENCE!”. Desta forma o tema pode ser desenvolvido, perante parcela da sociedade campineira que engloba profissionais de áreas diversas, reforçando a necessidade de incrementar no país a MENTALIDADE MARÍTIMA visando ter os meios necessários para a proteção dos nossos interesses na AMAZÔNIA AZUL e consequentemente na ECONOMIA DO MAR.







SUMÁRIO

- O DIREITO DO MAR
- BRASIL: UMA NAÇÃO MARÍTIMA
- AMAZÔNIA AZUL
- AMAZÔNIA AZUL E SUAS VERTENTES
- AMAZÔNIA AZUL E SUAS VULNERABILIDADES
- MENTALIDADE MARÍTIMA
- PODER NAVAL
- CONCLUSÃO

A ELEVAÇÃO DO RIO GRANDE

A Elevação do Rio Grande é um conjunto de montanhas e cânions localizados a 1.300 km da costa do Rio Grande do Sul. Eles estão submersos a aproximadamente 5 mil metros de profundidade, que, há 40 a 50 milhões de anos, foi uma ilha vulcânica tropical.



Amazônia Azul

ZEE – 3.600.000 Km²

PC – 2.100.000 Km²

Amazônia Azul: 5.700.000 Km²

Território Terrestre: 8.500.000 Km²

Brasil: 14.200.000 Km²
 >
 Europa Oriental



Figura 2 – Localização das ilhas e arquipélagos oceânicos distâncias das capitais mais próximas



Vulnerabilidades



- ✓ **“O exercício da soberania no mar, que nos pertence, só será pleno quando o conhecermos. Não se protege e não se defende o que não se conhece” (Alte. Paulo Moreira)**
- ✓ **“Toda riqueza acaba por se tornar objeto de cobiça, impondo ao detentor o ônus da proteção” (Alte. Guimarães Carvalho)**

Vulnerabilidades



“A despeito das tarefas executadas, os desafios impostos pelo cenário fiscal durante o ano de 2024 exigiram esforços diligentes e contínuos para a adequação das despesas à **menor dotação orçamentária discricionária dos últimos dez anos**. Tal situação, agravada por sucessivas constringências em exercícios anteriores, propiciou acúmulo de passivo prejudicial à evolução dos Programas Estratégicos e ao cumprimento da missão constitucional. Corroborando essa conjuntura, cumpre salientar a **previsão de desativação de aproximadamente 40% dos meios operativos da Força até 2028, em decorrência do seu estado de obsolescência, sem a devida recomposição.**”

AE OLSEN, em *Relatório de Gestão - 2024*



Sem verba prometida, construção das fragatas brasileiras da Classe Tamandaré pode parar, colocando em risco cerca de 2 mil empregos diretos e indiretos.



08:23 - 03/07/2025

MENTALIDADE MARÍTIMA



MODO DE PENSAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO MAR E DAS ÁGUAS INTERIORES PARA A VIDA DOS BRASILEIROS E PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL

**Inciso VII, Art 3º, Decreto nº 12482 de 2/JUN/25
(POLÍTICA MARÍTIMA NACIONAL)**

COMO IMPLEMENTAR?



- SOAMAR: 64 no Brasil e 1 em Portugal

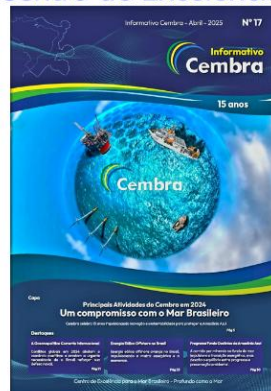


Desde 1982 por uma **mentalidade marítima!**



COMO IMPLEMENTAR?

- CEMBRA (Centro de Excelência para o Mar Brasileiro).



INCLUSÃO AMAZÔNIA AZUL ATLAS IBGE



COMO IMPLEMENTAR?



- FEMAR (Fundação de Estudos do Mar):
(DESDE 1966 TRAZENDO O MAR ATÉ VOCÊ)



“Teus filhos colherão os frutos”.



FEZ A LETRA E A MÚSICA DA CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL



ANUALMENTE PARTICIPA DA CAMPANHA “O MAR TEM QUE SER LEGAL PARA TODOS!”. NAVEGUE SEGURO



CARNAVAL 2026

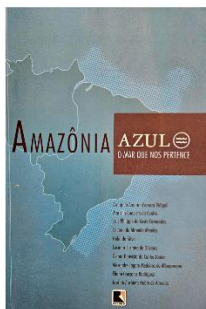
ECONOMIA AZUL



PRÁTICAS QUE VISEM À EXPLORAÇÃO RESPONSÁVEL E EQUILIBRADA DOS OCEANOS, COM ÊNFASE NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DOS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS, NA SUSTENTABILIDADE E NA JUSTIÇA SOCIAL, GARANTIDOS A PRESERVAÇÃO DOS OCEANOS, O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A DISTRIBUIÇÃO JUSTA DOS BENEFÍCIOS PARA AS COMUNIDADES COSTEIRAS E DEPENDENTES DOS RECURSOS MARINHOS;

Inciso III, Art 3º, Decreto nº 12482 de 2/JUN/25
(POLÍTICA MARÍTIMA NACIONAL)

COMO IMPLEMENTAR?
Edição de livros:



COMO IMPLEMENTAR?
- CLUSTER TECNOLÓGICO NAVAL



- Secretaria Estadual de Energia e Economia do Mar. Rio de Janeiro;

COMO IMPLEMENTAR?



- CLUSTER NAVAL DE ÁGUAS INTERIORES DO BRASIL.
- FUNDADO EM 26/FEV/2026
- IMPULSIONAR A "ECONOMIA DOS RIOS"
- DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA NAVEGAÇÃO FLUVIAL : (GOVERNO/ACADEMIA/SETOR PRODUTIVO)

A Amazônia Azul / Poder Naval



Conclusão



O conceito **Amazônia Azul** busca provocar a reflexão sobre o valor econômico, científico e ambiental da imensa área marítima, onde o País exerce soberania, e ressaltar a dimensão do mar que pertence aos brasileiros, e a riqueza de sua biodiversidade, onde Economia Azul é propulsora do desenvolvimento sustentável, gerando benefícios socioambientais e econômicos. Mas, antes de tudo necessita de um PODER NAVAL crível para protegê-la!

**AMAZÔNIA AZUL:
O MAR QUE NOS PERTENCE!**

“Que nos apropriemos desse mar com uma posse real, profunda, apaixonada e definitiva”.

Almirante Paulo Moreira

Muito obrigado!

FEMARITIMIDADE

- 22 DE MARÇO, DIA MUNDIAL DA ÁGUA



VOCÊ SABIA?

Embora cerca de 71% da superfície da Terra seja coberta por água, apenas uma pequena parte está realmente disponível para nós. Dos recursos hídricos do Planeta, 97,5% são de água salgada, presentes nos mares e oceanos.

Do restante, apenas 0,78% é acessível para consumo humano direto. E mais: a maior parte da nossa água doce (quase 70%!) está presa em geleiras. O alerta é real: o aquecimento global ameaça essas reservas preciosas. Proteger o clima é proteger a nossa água!

Fonte: Jornal USP



Rio de Janeiro, Inscreva sua Escola:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/2024/01/23/projeto-mar-de-escolhas-2024/>

MAR DE ESCOLHAS



Apresente à sua escola um novo horizonte!

Inscreva sua **escola pública** no Projeto Mar de Escolhas e proporcione aos seus alunos a oportunidade de conhecer as **diversas** profissões marítimas.



INSCREVA-SE AQUI!

Para mais informações:

 (21) 3237-9550

 www.fundacaofemar.org.br/responsabilidade-social



FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Fundação Pioneira da Maritimidade no Brasil

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>

<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Assessoria de Comunicação Institucional e Social

☎ 55 (21) 3237-9500

🌐 www.fundacaofemar.org.br

✉ comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br



FEMAR – FUNDAÇÃO PIONEIRA DA MARITIMIDADE NO BRASIL



Visite:

<https://concursos.marinha.mil.br/>

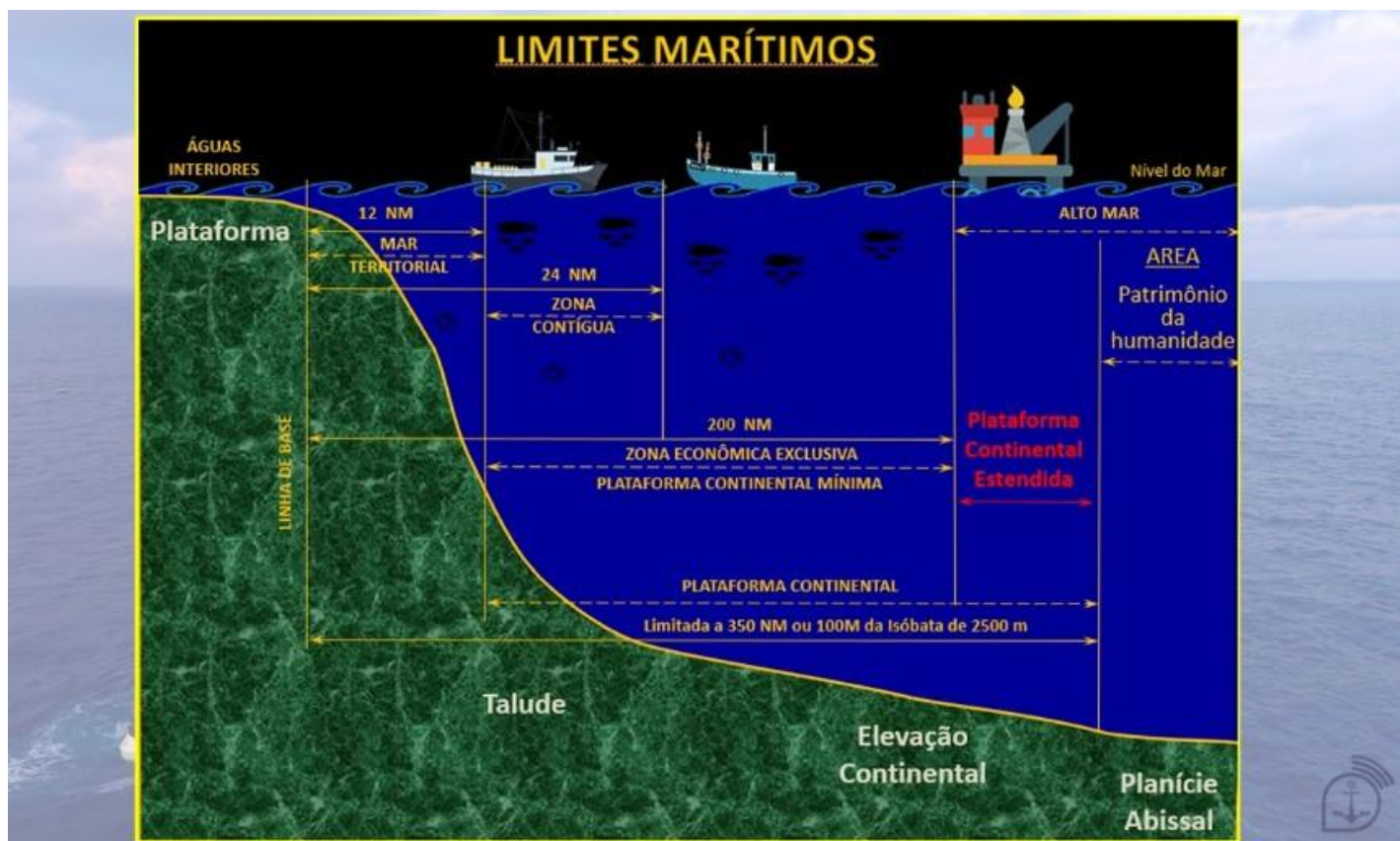


Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA NAS REDES SOCIAIS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expreso consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).



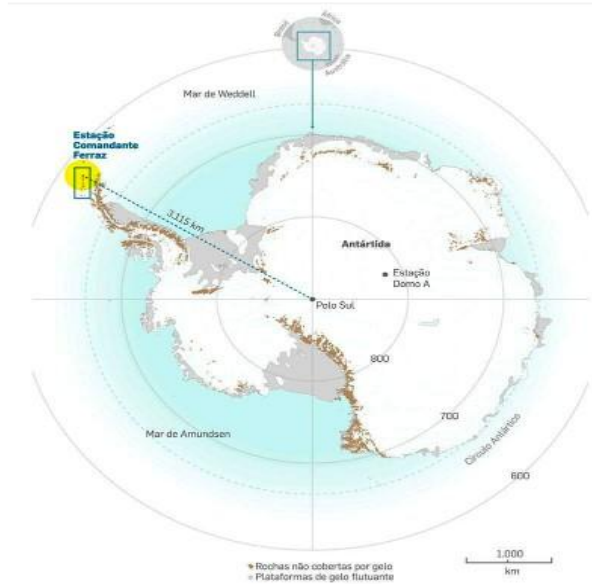
Amazônia Azul: 5.700.000 Km²

Território Terrestre: 8.500.000 Km²

Brasil: 14.200.000 Km²

=

Antártica



Brasil: 14.200.000 Km²

>

Europa Oriental



SECRETARIA DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR

Planejamento Espacial Marinho



Energia, alimento, comércio, esporte e conservação, tudo isso tem no nosso mar. O litoral brasileiro possui cerca de 8 mil km, mas o nosso mar vai muito mais além. Você sabia que o mar do Brasil se estende até 1.370 km no Nordeste e 1.518 km no Leste? Toda essa imensidão e riquezas precisam estar em perfeita sinergia. E como é possível harmonizar tantas atividades diferentes na região costeira e na região oceânica? Pensando nisso, o País assumiu, durante a Conferência da ONU para os Oceanos, em 2017, o compromisso voluntário de implantar o Planejamento Espacial Marinho (PEM) até 2030.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o PEM é o "processo público de distribuição espacial e temporal de atividades humanas em áreas marinhas, para alcançar objetivos ecológicos, econômicos e sociais".

Quer entender mais sobre a importância do ordenamento do espaço marinho brasileiro, ação capitaneada pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM)?

Acesse:

<https://www.marinha.mil.br/secirm/psrm/pem>

SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



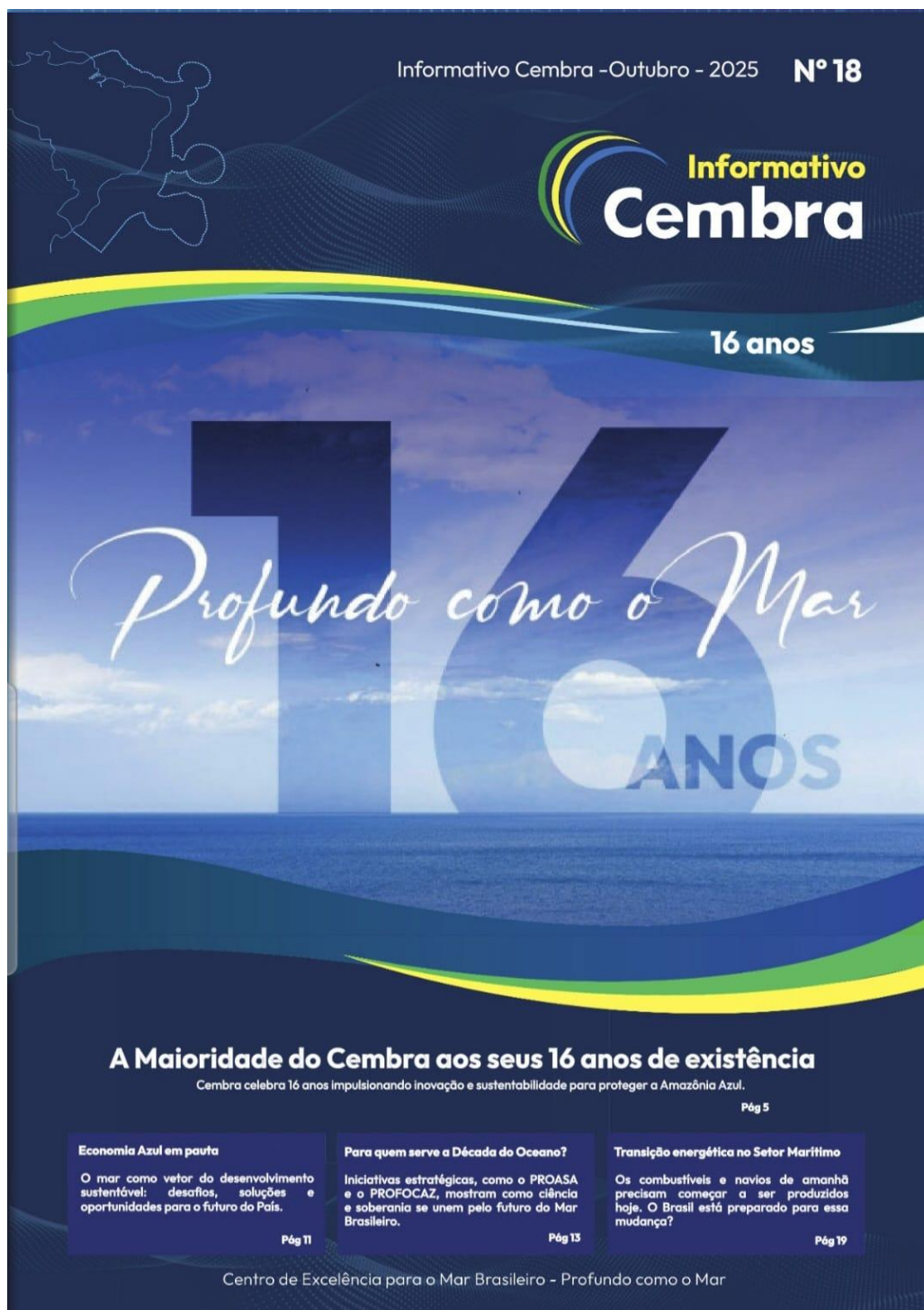
#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

ASSISTA OS NOVOS VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>





Leia em:

https://cembra.org.br/informativos/infocembra_18/mobile/index.html

“Cembra 16 anos – Aproximando o brasileiro do mar.”

DATAS COMEMORATIVAS DE ABRIL DE 2026

- 1: 68º Aniversário do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais;
- 03: 63º Aniversário do 1º Batalhão de Operações Litorâneas de Fuzileiros Navais (Rio de Janeiro);
- 05: 65º Aniversário do Centro de Comunicação Estratégica da Marinha;
- 08: 32º Aniversário do Centro de Controle de Inventário da Marinha;
- 10: 41º Aniversário do Navio Hidrográfico Balizador Tenente Boanerges;
- 11: 14º Aniversário da Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha;
- 12: 142º Aniversário do Clube Naval;
- 12: 136º Aniversário do Corpo de Engenheiros da Marinha;
- 13: 49º Aniversário da Diretoria de Abastecimento da Marinha;
- 14: 29º Aniversário do Comando do 8º Distrito Naval;
- 16: 13º Aniversário do Comando do Treinamento e do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais;
- 17: 31º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha;
- 18: 14º Aniversário da Diretoria de Coordenação do Orçamento da Marinha;
- 19: 49º Aniversário do Serviço de Assistência Social da Marinha;
- 22: Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação na Marinha do Brasil;
- 22: 69º Aniversário do Comando da Divisão Anfíbia;
- 22: 69º Aniversário do Comando da Divisão Litorânea;

- 23: 52º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte;
- 25: 9º Aniversário do Centro Tecnológico da Marinha no Rio de Janeiro;
- 26: 9º Aniversário da Diretoria de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;
- 26: 42º Aniversário do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira;
- 28: 31º Aniversário do Navio Patrulha Guajará;
- 28: 11º Aniversário do Comando de Proteção e Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha ;
- 28: 27º Aniversário da Policlínica Naval de São Pedro D ´Aldeia; e
- 29: 15º Aniversário do 1º Batalhão de Proteção e Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Abril 2026 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

01 – Adailton Silva;

13 – Márcia Ferraresi Araújo;

20 – Fileto de Albuquerque;

22 – Wesley Pacheco;

24 – Maria Adair Nery Furlani;

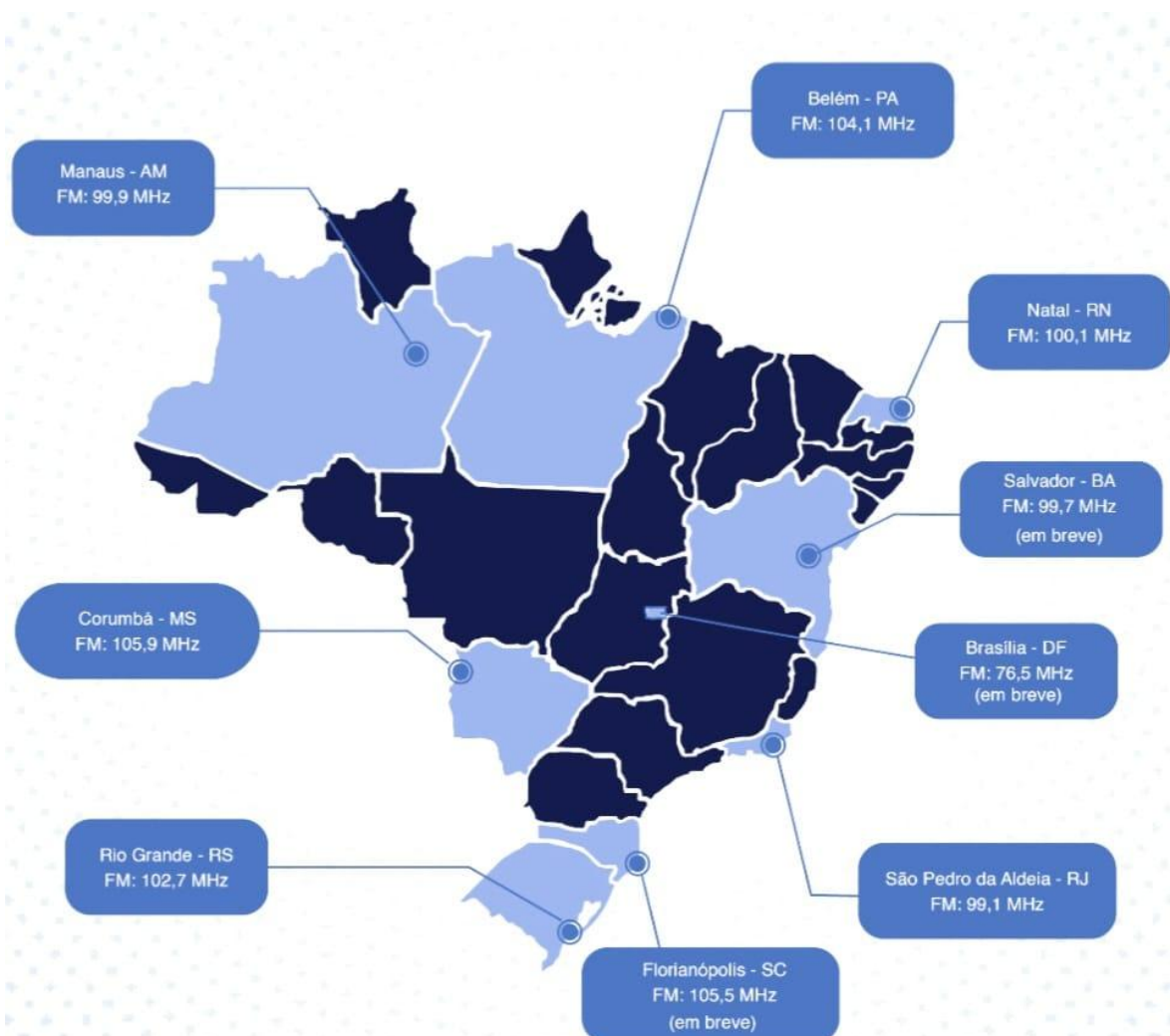
25 – Sônia Finatti; e

26 – João Batista Costa.



“Rádio Marinha FM: Navegando nas Ondas do Rádio”

A Rádio Marinha, inaugurada em 22 de fevereiro de 2011, está presente por radiodifusão em Frequência Modulada nas seguintes cidades:



Possui caráter educativo e tem como principais propósitos: ampliar a divulgação das atividades do Ministério da Defesa, da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, evidenciando, junto aos seus Públicos Interno e Externo, a importância dessas Instituições; difundir, junto à sociedade brasileira, o sentimento de patriotismo, a **mentalidade em assuntos de defesa e o conceito de soberania em nossas Águas Jurisdicionais, chamadas de “Amazônia Azul”;** e **conquistar voluntários para a carreira naval.**

Disponível também pela Internet e pela Intranet.

<https://ice.fabricahost.com.br/radiomarinha>

A Rádio também se encontra disponível no [App da Marinha](#), sistemas iOS (iPhone e iPad) e Android.



10 CURIOSIDADES SOBRE A RÁDIO MARINHA

- 1- EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS HÁ UMA RÁDIO MARINHA
- 2- AO TODO SÃO 6 RÁDIOS EM E UMA RÁDIO NA WEB
- 3- "NAVEGANDO NAS ONDAS DA RÁDIO MARINHA" É O NOSSO SLOGAN
- 4- NOSSOS PRODUTOS E BLOCOS MUSICAIS TÊM NOMENCLATURA RELACIONADA AO MAR
- 5- "A TODO PANO" É O NOME DO NOSSO PODCAST
- 6- O PRIMEIRO PROGRAMA MUSICAL FOI O "MPB A BORDO"
- 7- ÀS 8H TOCA O HINO NACIONAL* E ÀS 18H O "CISNE BRANCO"
- 8- ANTES DA "HORA CERTA" É TOCADO UM "SINO DE BORDO" COMO NO NAVIO
- 9- A PROGRAMAÇÃO MUSICAL ABRANGE O MELHOR DO MPB, BLUES, JAZZ, ROCK, POP E INTERNACIONAIS
- 10- NAS ESTAÇÕES LOCAIS TAMBÉM SÃO DIVULGADAS INFORMAÇÕES REGIONAIS.



DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br

PALAVRA DE ESCOTEIRO



Marcelo Nogueira Leite

Chefe Escoteiro do Mar

Vice-presidente da SOAMAR CAMPINAS.

Coordenador Adjunto da Modalidade do
Mar UEB-São Paulo.

ESCOTEIROS DO MAR RECEBEM O DISTINTIVO “LIS DE OURO”

O Movimento Escoteiro ou simplesmente Escotismo, é uma instituição de Ensino Não Formal, que tem por objeto ajudar a Família e a Escola, no ensino e na Educação dos Jovens.

Isso é feito através do Método Educativo Escoteiro. Dentro desse método Educativo hoje temos as progressões pessoais, que fazem parte de um Programa Educativo, No Ramo Escoteiro o Programa Educativo concentra suas ênfases educativas no processo de criação e ampliação da autonomia.

Durante a permanência no Ramo Escoteiro os Jovens são desafiados a desenvolver suas habilidades, num sistema de autoeducação progressiva.

Sendo proposto aos jovens, 113(cento e treze) atividades pré-definidas, mas que podem ser adaptadas a realidade do jovem e ou a realidade regional, para que eles alcancem afinal de sua singradura dentro da tropa Escoteira um desenvolvimento pleno de suas habilidades.

Ainda durante essa singradura, a cada derrota alcançada, o jovem conquista Distintivos e Cordões, que demonstram a comunidade escoteira e não escoteira, o desenvolvimento deste jovem. Quando o Jovem estiver no final da sua singradura na Tropa Escoteira, ele fará sozinho ou acompanhado de mais um ou dois irmãos escoteiros, uma

jornada, de 15 Km, com um pernoite em sistema de bivaque (abrigo de lona ou folhas e galhos) onde farão o reconhecimento do terreno por onde passaram e onde pernoitaram, e colocaram a prova todas as suas habilidades Escoteiras, sugerindo ainda uma autorreflexão fazendo o jovem escoteiro refletir sobre suas conquistas e seu futuro, dentro e fora do Movimento Escoteiro.

Essa jornada é um marco de final da Singradura do jovem Escoteiro em sua progressão pessoal.

Quando o Escoteiro termina sua singradura na tropa escoteira, o Escoteiro conquista o direito de ostentar o Distintivo Especial do Ramos Escoteiro que tem o nome Lis de Ouro.

Vale uma observação que isso vale para todos os Escoteiros das três modalidades Escoteiras, Básico, Ar e Mar, porém nossos jovens da modalidade do Mar, tem além dos 113 itens da progressão pessoal, mais 21 itens de progressão voltados a nossa modalidade entre marinharia, vela, remo e tradições.

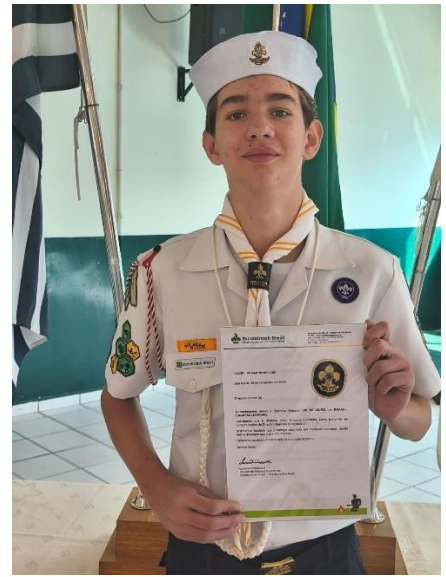
É muito difícil para qualquer escoteiro conquistar a Lis de Ouro, para um escoteiro do Mar é mais difícil ainda.

Mas no último dia 28 de fevereiro, o Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, teve a honra e o orgulho de entregar, não um distintivo de Lis de Ouro, mas três distintivos de Lis de Ouro. Para os Escoteiros Miguel Leite, Pedro Carrara e Rafael Pavan. Sendo que tanto os Escoteiros do Mar Miguel e Pedro são filhos de SOAMARINOS, da nossa SOAMAR CAMPINAS.

Para esses três jovens pelas suas conquistas deixamos aqui o nosso:

BRAVO, BRAVO, BRAVISSIMO!
E nossa mais honrosa palma escoteira!

Sempre Alerta e Bons Ventos.





GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



ESCOTEIROS
DO BRASIL



SEJA UM ESCOTEIRO

Do Mar!



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos

 www.gedomarvelholobo102sp.org.br

 Av. das Amoreiras, 906, Pq. Itália - Campinas/SP

 Chefe Edmundo

 (19)99703.4322



www.gedomarvelholobo102sp.org.br



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

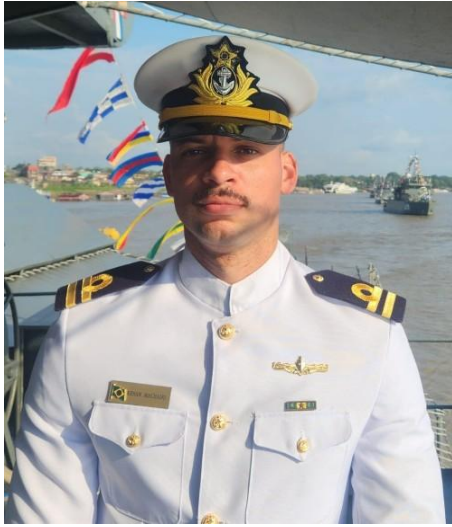
Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

PALAVRA DO COMANDANTE



RENAN Rodrigues MACHADO
Capitão-Tenente
Comandante NAsH SG LIMA

O Navio de Assistência Hospitalar Sargento Lima

Quando recebi a notícia de que seria o primeiro Comandante do Navio de Assistência Hospitalar “Sargento Lima”, exercia a função de Imediato do Navio-Patrolha Fluvial “Rondônia”. Naquele momento, encontrava-me em comissão na BRACOLPER 2025 e havia acabado de desatracar de Tabatinga, descendo o rio Solimões com destino a Manaus, quando fui chamado à Estação Rádio pelo militar de serviço. Em suas mãos, trazia uma mensagem impressa do Gabinete do Comandante da Marinha informando a minha seleção para o comando daquele navio.

A primeira reação foi de surpresa. Eu estava havia apenas um ano no cargo de Imediato e pouco conhecia sobre o Navio de Assistência Hospitalar “Sargento Lima”. Ainda assim, antes mesmo de iniciar qualquer planejamento mais detalhado, fiz aquilo que considerei mais importante naquele momento: liguei para minha esposa, Thaysa, para compartilhar a notícia que mudaria completamente a rotina da nossa família. Em breve, deixaríamos Manaus para iniciar uma nova etapa em Belém.

Era agosto, e o tempo passou a ser um fator crítico. A logística da mudança exigiu decisões rápidas, especialmente porque tenho dois filhos, Miguel e Theo, então com seis e nove anos de idade. Foi necessário antecipar avaliações escolares e reorganizar o calendário das crianças para que pudéssemos iniciar a mudança dentro dos prazos exigidos pela nova missão.

Confesso que também havia uma natural ansiedade. Até então, minha experiência na Marinha havia se dado a bordo da Fragata “Defensora”, do Navio-Patrolha Fluvial “Raposo Tavares” e do próprio “Rondônia”. O comando de um Navio de Assistência Hospitalar representava um desafio distinto, tanto do ponto de vista operacional quanto humano, pois além das tarefas típicas da vida no mar e nos rios, havia a nobre missão de levar assistência médica a populações que vivem em regiões de difícil acesso da Amazônia.

Ao chegar em Belém, fui recebido pelo Comandante do Grupamento de Patrulha Naval do Norte, Capitão de Mar e Guerra Guilherme Barros Moreira, ocasião em que recebi as primeiras informações sobre a situação do navio e, principalmente, sobre o que era esperado de mim como seu futuro Comandante. Já havia, inclusive, uma data definida para a incorporação: 1º de outubro de 2025.

Seguiram-se então cerca de quatro semanas de trabalho intenso. Desde o início pude contar com o comprometimento da minha futura tripulação, que deu ali sua primeira grande demonstração de espírito de sacrifício, dedicação e lealdade. Organizamo-nos rapidamente, identificamos as principais pendências, priorizamos as ações mais urgentes e distribuímos as diversas fainas necessárias para que o navio estivesse pronto dentro do prazo estabelecido.

Nesse período, a heráldica do navio havia acabado de ser definida e, em paralelo aos preparativos materiais, escolhemos também o mascote e o lema, elementos que ajudariam a traduzir a identidade da nova embarcação. Costumo dizer que um navio é, em essência, um conjunto de chapas de aço e equipamentos que flutuam. Sua verdadeira alma, no entanto, é formada pelo conjunto de valores, virtudes e características de seus tripulantes. Aqueles que já serviram embarcados sabem exatamente o significado dessa afirmação. Este foi também o meu primeiro agradecimento a Deus: a honra do comando de um navio de alma boa.

No dia 1º de outubro de 2025, estávamos todos prontos. No cais da Escadinha da Estação das Docas, em Belém, incorporávamos oficialmente o primeiro Navio de Assistência Hospitalar subordinado ao Comando do 4º Distrito Naval: o NAsH “Sargento Lima”.

A cerimônia foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra Arthur Fernando Bettega Corrêa, contando ainda com as presenças do Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra Cláudio Henrique Mello de Almeida, do Comandante do 4º Distrito Naval, Vice-Almirante Adriano Marcelino Batista, além de diversas autoridades civis e militares.

A escolha da madrinha do navio também carregou um simbolismo especial. Tivemos o privilégio de ver o tradicional batismo do navio ser realizado pela primeira Almirante médica da Marinha do Brasil, a Contra-Almirante (RM1-Md) Dalva Maria Carvalho Mendes, que lançou a garrafa de champanhe ao costado durante a cerimônia.



CA(RM1-Md) Dalva estourando o champanhe no costado do navio

Após a incorporação, nossas primeiras horas navegando foi no deslocamento para a Base Naval de Val-de-Cães, onde iniciamos imediatamente os preparativos para a primeira missão de Assistência Hospitalar do navio. O “Sargento Lima” passou por inspeções operativas e por um período de adestramento da tripulação, até que suspendemos para cumprir nossa primeira missão: uma ação de Assistência Hospitalar no distrito de Outeiro, em Belém.

Na região amazônica, onde grandes distâncias e a predominância dos rios tornam o deslocamento um desafio cotidiano, muitas comunidades dependem exclusivamente do transporte fluvial para acessar serviços básicos. Nesse contexto, dentro do campo de atuação do Poder Naval de Apoio às Ações do Estado, os Navios de Assistência Hospitalar desempenham um papel fundamental, funcionando como verdadeiras unidades de saúde móveis com capacidade de levar atendimento médico, odontológico e preventivo diretamente às populações que vivem às margens dos rios.

Em 2025, antes e durante a COP30, o navio realizou quatro missões de Assistência Hospitalar: duas em Outeiro, inclusive contando com a

presença do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, uma na Comunidade de Itacoã-Miri, no município de Acará, e outra na Ilha de Cotijuba. Ao todo, foram cerca de 600 atendimentos, abrangendo as especialidades de ginecologia, pediatria, clínica médica e odontologia, além da realização de vacinação, testes rápidos e distribuição de medicamentos.

Já neste início de 2026, o navio atracou pela primeira vez na Ilha do Marajó, levando atendimento médico e odontológico à Comunidade Quilombola de Santana do Arari, no município de Ponta de Pedras, à cidade de Abaetetuba e à Vila de Maiauatá, pertencente ao município de Igarapé-Miri. Nessa missão, cerca de 300 atendimentos foram realizados, reforçando o compromisso da Marinha do Brasil em contribuir para o bem-estar das populações que vivem em áreas mais isoladas da Amazônia.



NAsH "Sargento Lima" abarrancando em Santana do Arari

Durante essas ações, não são raros os relatos de moradores que aguardam por meses e, em alguns casos, anos pela oportunidade de realizar uma consulta médica ou odontológica. Para muitas dessas famílias, a chegada do navio representa não apenas acesso a serviços de saúde básicos, mas também a presença concreta do Estado brasileiro em regiões onde as distâncias e as dificuldades logísticas ainda são grandes desafios.

Se tivesse que definir o NAsH “Sargento Lima” em uma única palavra, ela seria acessibilidade. Com um calado inferior a um metro, o navio consegue navegar em áreas rasas e alcançar regiões anteriormente não assistidas pela Marinha, permitindo que nossas missões sejam direcionadas prioritariamente a essas localidades de difícil acesso.

Para mim, ser o primeiro Comandante deste navio é motivo de profundo orgulho e grande satisfação pessoal. Acredito que a maior honra que pode ser concedida a um Oficial da Armada é o comando de um navio de guerra e, neste caso, com a nobre missão de levar saúde, dignidade e assistência a quem mais precisa.

Tenho plena convicção de que esse propósito é compartilhado e internalizado por cada membro da minha tripulação, que diariamente demonstra dedicação e compromisso com essa missão.

Agradeço a Deus por ter guiado nossa proa até aqui e peço que continue nos conduzindo por rumos seguros.

Vida longa ao NAsH “Sargento Lima”.

CÃO DA AMAZÔNIA, “SOBERANIA QUE ASSISTE, SAÚDE QUE AVANÇA!”

GALERIA DE FOTOS



Primeira tripulação do NAsH “Sargento Lima”



Atendimento odontológico durante a ASSHOP I 2026



Triagem da população realizada em Santana do Arari



Comandante da Marinha assinando o Livro do Navio em visita oficial, durante a COP30



Mascote do navio escolhido em homenagem ao 1ºSG-EF Lima. A figura também faz referência ao apelido popularmente atribuído aos Sargentos na Marinha, além de remeter ao fato de o navio estar sediado na Base Naval de Val-de-Cães. O mascote simboliza ainda o espírito de lealdade e companheirismo demonstrado pelo 1ºSG-EF Lima para com o Comandante Garcia D'Ávila até o momento de sua morte, valores que inspiraram a escolha e representam o espírito da tripulação.

50 ANOS DE INGRESSO NA ESCOLA NAVAL DA TURMA

“ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR”

No dia 14 de março de 2026 foi realizada, na Escola Naval, cerimônia alusiva aos 50 anos de ingresso na Escola Naval da Turma “Almirante Alexandrino de Alencar” composta de alunos oriundos do Colégio Naval e de jovens admitidos por concurso.

A Turma foi recebida pelo Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante GIOVANI Corrêa, que mobilizou Oficiais, Praças e Aspirantes para atender da melhor forma este tão significativo evento.

O acesso a parte alta da ilha, Corpo de Aspirantes, foi realizado pelo túnel histórico. A chegada ao pátio Saldanha e ao pátio Inhaúma com a visão dos Aspirantes de serviço na “Tolda” com certeza emocionou a todos.

O 1º evento foi o culto ecumênico na capela conduzido pelo capelão naval, Capitão-Tenente (CN) Vinícius GUIMARÃES de Andrade. Foi uma oportunidade de meditação e agradecimento por podermos estar ali, novamente.

O 2º evento foi a descida, em formatura, pelo túnel histórico cantando o Hino da Escola Naval.

O 3º evento foi uma foto da Turma no campo de esportes na frente do “BONOSÃO” a onde ocorrem as diversas cerimônias.

O 4º evento foi a alocução do presidente da Associação da Turma “Almirante Alexandrino de Alencar”, VA(RM1) AFRÂNIO, seguido das alocuções do 01 da Turma, CMG(Ref-EN) JANSEN e do mais moderno em 1976 o CMG(RM1) RONALD.

O 5º evento foi o descerramento da placa alusiva ao 50º aniversário de ingresso da Turma “Almirante Alexandrino de Alencar” na Escola Naval. Posteriormente, ela será afixada em local apropriado no interior do túnel histórico.

O 6º evento foi o tradicional cerimonial naval à bandeira ao pôr do sol.

O 7º evento foi o descontraído conagraçamento da família naval Alexandrina na Praça d’ Armas dos Aspirantes.

O interessante é que a este significativo encontro comparecem esposas, filhos, netos e outros familiares, tanto de quem se formou na Escola Naval como dos que tomaram outro rumo na vida.

ALOCUÇÃO DO COMANDANTE JANSEN

Há cerca de dois anos, nós Alexandrinos, comemorávamos em Angra dos Reis o cinquentenário do início da nossa jornada na Marinha do Brasil.

Hoje, nos reunimos para celebrar o cinquentenário de outro momento marcante de nossas vidas, quando ingressamos na Escola Naval, cruzamos os portões históricos de Villegagnon, passamos de Alunos a Aspirantes, e iniciamos a nossa formação profissional de Oficiais de Marinha.

Mas, para a família “Alexandrinos”, penso que o fato mais importante daquele ano de 1976 foi o recebimento de um grupo de excelência oriundo dos Colégios Militares, das Escolas Preparatórias de Cadetes do Exército e da Aeronáutica e do então disputadíssimo vestibular para a Escola Naval.

Assim, 30 excelentes rapazes se juntaram aos 193 alunos recém-chegados do Colégio Naval. Vieram enriquecer o nosso convívio expoentes como Roberto Moura, Abraham Lincoln Rosemberg, Clythio Raymond (uma das mentes mais brilhantes que conheci na vida e de quem tenho muita saudade), Barreto da Silva, Hélio Garcia, o nosso Aspirante Padrão Reinaldo Ferreira de Lima e o nosso eterno atleta e agora surpreendente historiador Cyro Coelho, entre outros (por favor, me perdoem por não os citar todos), gostaria de ter tempo de fazê-lo para poder falar coisas maravilhosas de todos eles.

A família Alexandrino cresceu pouco em número, mas muito em qualidade.

Não foi sem surpresa que entre os primeiros quatro colocados do Corpo da Armada da nossa turma tivemos um representante de cada origem: um do Colégio Naval, um do Colégio Militar do Rio de Janeiro, um da Escola Preparatória de Cadetes do Exército e um do vestibular. E que o primeiro colocado do Corpo de Intendentes viesse do vestibular e o primeiro colocado do Corpo de Fuzileiros houvesse vindo do Colégio Naval.

Assim, é com justa razão que o nosso orador de hoje é membro desse seleto grupo de Alexandrinos: o Comandante Ronald dos Santos Santiago.

Desde que foi para a reserva, há 17 anos, o Comandante Ronald tem se destacado por divulgar, de forma brilhante, a história e os valores navais, através da participação em várias associações castrenses, apresentação de palestras e contribuição a vários periódicos, sendo colaborador incansável da Sociedade Amigos da Marinha em Campinas,

apoiador do 102º SP Grupo Escoteiros do Mar “Velho Lobo” da mesma cidade, e membro da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas, da qual é presidente há 13 anos.

A propósito, é também um renomadíssimo observador de pássaros.

É mais um Alexandrino que leva ao alto o nome da nossa Marinha e o da nossa família Alexandrino.

Há uma curiosidade adicional no fato de eu fazer esse preâmbulo e passar a palavra ao Ronald, mas isso ele vai explicar ao final da sua alocução.

Com a palavra o Alexandrino Comandante Ronald.

Márcio JANSEN Cavalcanti

Capitão de Mar e Guerra (Ref-EN)

ALOCUÇÃO DO CMG(RM1) RONALD

Em 2 de fevereiro passado escrevi um texto, que fiz ampla divulgação, para registrar o meu feliz ingresso na Escola Naval há 50 anos onde narrei a minha história de vida, os sonhos de criança, as dificuldades e o desvio provocado pelo destino que me fez pisar no solo sagrado de Villegagnon, na tarde de domingo de 21 de novembro de 1975, como candidato inscrito sob o número 622 para o difícil vestibular da Escola Naval que, naquele ano, só foi realizado aqui.

Durante uma semana fiquei hospedado no alojamento de marinheiros, próximo da piscina, junto com muitos outros candidatos de fora de sede também esperançosos de abraçar a carreira naval. Ocasão em que reencontrei aqui os amigos de Campinas, os irmãos Aspirantes Juarez (2º ano) e Douglas (1º ano), que me apresentaram alguns Aspirantes que cito como exemplo: Puntel, Ferlin e Delduca. 9 de dezembro de 1975, com emoção, eu, e mais 26 felizes candidatos, recebi o telegrama que guardo com muito carinho contendo o seguinte texto:

“PARTICIPO SUA APROVACAO CONCURSO ESCOLA NAVAL PT SOLICITO COMPARECER EXAMES DE SAUDE E PSICOTECNICO PARTIR DIA 15 CORRENTE PT ESCOLA OFERECERA ALOJAMENTO PARTIR DIA 14 PT SAUDACOES. PAULO DE BONOSO DUARTE PINTO VG VICE -ALMIRANTE DIRETOR”.

Então no dia 14, já hospedado em camarote de Aspirantes reencontrei alguns da época de concurso e conheci outros candidatos de fora de sede incluindo os convocados dos Colégios Militares, EsPCEEx e EPCAr. Posso citar: Ferreira de Lima, Marlière, Fernando Leal, Rosemberg, Araújo Mello, Hamilton, Pedro, Garrido e Rodrigues Pinto.

Nesta etapa houve a realização do TAF, exames clínicos no antigo Hospital Marcílio Dias, ocasião em que o nosso falecido amigo Rosemberg, então 02 da EsPCEEx, desmaiou no corredor do hospital após tirar sangue, e as 3 tardes de testes psicotécnico realizados no SSPM, que ficava em prédio dentro do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Me lembro que o candidato residente Marlière era um pouco mais velho, cabeludo e tinha um grande bigode. Não sei como o assunto surgiu, no grupo dos candidatos residentes, mas evoluiu para uma invasão no seu camarote sendo ele dominado e alguém munido de lâmina de barbear raspou metade do seu bigode. Só a metade, claro. Houve também um trote no Fernando Leal. Inicialmente eles ficaram furiosos, mas logo houve uma aproximação de camaradagem que se perpetuou.....

Com o fim dos testes retornamos às nossas casas e aguardamos o resultado final do concurso divulgado no Jornal dos Sports de 28 de janeiro de 1976, convocando 19 candidatos do concurso e 16 das Escolas militares para o período de adaptação a começar no dia 2 de fevereiro de 1976, data que configurou o nosso “assentamento de praça”.

Destes 35 convocados, apenas 30 se apresentaram para o período de adaptação.

Em 2 de fevereiro os alunos do Colégio Naval formados em dezembro de 1975, Turma Alexandrino de Alencar, tendo a testa da formatura o aluno 01 Jansen, também se apresentaram para o período de adaptação.

Neste dia o Comandante do Corpo de Aspirantes, CMG BARREIRA, o imediato, CF WANGLER, e diversos oficiais (Robinson, Stewart, Vitale, Lussac e outros) acompanhados dos Aspirantes adaptadores do 4º e do 3º ano (Juaçaba, Gonzaga, João Carlos, Salgueiro, Meron, Sérgio, Cavalcanti, Paulo Tadeu, Gesteira, Musso e outros) nos receberam de braços abertos.

A partir deste momento começaram as providências administrativas como, por exemplo:

- a numeração interna por antiguidade tendo eu recebido o número 1244 sendo o Aspirante mais moderno que resultava em chacota ao ser considerado como o 00 do Colégio Naval;
- Inicialmente fomos distribuídos por turmas e depois por quartos para o início do ano letivo;
- designação para ocupação de alojamento nos 3º e 4º pavimento onde tínhamos beliches e armários;
- o recebimento do uniforme sapato preto, bermuda cinza, camiseta branca e bibico cinza como uniforme diário além de calção azul, tênis e camiseta para o TFM;
- armário na sede social do Clube Naval para os residentes a bordo;
- emissão de carteira de identidade provisória; e
- com o passar dos dias documentos para obtenção de CPF, abertura de conta bancária, título de eleitor etc.

Me lembro que o nosso futuro Aspirante padrão Ferreira de Lima, apresentou o seu Certificado de Alistamento Militar e que deveria se apresentar na Capitania dos Portos de São Paulo para ser MN-RC. Portanto, já estava previsto que de qualquer forma seria um nauta.

Naquela época tínhamos uma rotina bastante apertada com alvorada, café da manhã, instrução militar, almoço, atividades físicas, jantar, instrução ceia e silêncio. Aspirantes do 1º ano,

tratados como calouros, só transitavam em acelerado. A jornada diária era muito cansativa sendo que as vezes, na madrugada, alguma turma poderia ser convocada para formar um “Pelotão Elétrico”.

Para os oriundos de concurso, portanto, sem experiência militar, as atividades ao ar livre com ordem unida, corridas até a enseada de Botafogo e posteriormente exercícios físicos, no campo de esportes, conduzidos por instrutores que se revezavam era extenuante.

Os oficiais e adaptadores eram muito rigorosos visando a nossa preparação para o início do ano letivo que começou no dia 4 de março em cerimônia neste campo de esportes tendo em dado momento da leitura da sua Ordem do Dia o nosso Diretor, o inesquecível líder naval Vice-Almirante Bonoso, tendo se expressado da seguinte forma:

“Aspirantes do 1º ano

Com grande satisfação e absoluta confiança que os vemos reforçando nossas fileiras neste momento em que estamos iniciando mais um Ano Letivo.

Procurem imitar os bons exemplos. Sejam crentes em suas próprias possibilidades individuais. Estudem e se dediquem a todas as atividades da Escola com entusiasmo e sem esmorecimentos. Lembrem-se que um minuto perdido hoje jamais será recuperado. Não relaxem no cumprimento do dever. Sejas sempre disciplinados e leais e, em breve, tenho plena certeza, estarão todos integrados no sadio espírito que reina em nossa Escola.

Aspirantes!

Para finalizar desejo formular a todos os melhores votos de boa sorte e pleno êxito neste ano de 76. Espero vê-los, em paralelo com as obrigações escolares, participando ativa e intensamente das competições de nosso intenso calendário esportivo, bem como, executando ou assistindo as inúmeras atividades extra-classe, procurando, cada um, elevar cada vez mais o conceito que a Escola Naval desfruta dentro do sub-sistema Marinha no contexto do grande sistema Brasil.

Estejam certos de que aquele que cumpre com crença e consciência o seu dever, merece o nosso respeito e enobrece a si próprio, à Escola, à Marinha e se constitui em parcela de ponderável valor, para que nosso país continue, a passos largos, em busca do lugar a que faz jus, e que certamente ocupará, em futuro próximo, ao lado de nações desenvolvidas.”

Neste momento os Aspirantes oriundos de Concurso e das Escolas Militares já estavam totalmente entrosados com os experientes Aspirantes oriundos do Colégio Naval.

Quando da chegada dos então ainda alunos do Colégio Naval pude reencontrar meus colegas do cursinho do Capitão Menna Barreto em Campinas nos idos de 1973, o já falecido Ailton e o D'Ávila que pediu baixa ainda no 1º ano e nunca mais eu tive notícias.

Hoje estamos tendo a oportunidade de reunirmos neste solo sagrado de Villegagnon, uma boa parcela daqueles jovens idealistas que, em 2 de fevereiro de 1976, desejavam ser SENTINELAS DOS MARES. É fato que por motivos diversos nem

todos prosseguiram na carreira naval e que mesmo aqueles que não prosseguiram, muitos ainda tem o sentimento de pertencimento e são Alexandrinos de coração e fazem questão de participarem dos encontros Alexandrinos. Encontros estes que são prestigiados por esposas, filhos, netos e até mesmo por filhos que também cursaram a Escola Naval.

50 anos se passaram e muitos dos nossos já partiram. Muitos dos oficiais, praças, professores e funcionários civis que conosco conviveram também. Nos cabe agradecer a todos que tiveram participação na nossa formação humana e militar aqui em Villegagnon.

Como todos sabem, embora eu já esteja na reserva há 17 anos, continuo trabalhando incansavelmente em prol da Marinha visando contribuir para o incremento da Mentalidade Marítima tão necessária neste país continental. Esta é a única forma que encontrei em demonstrar para a MARINHA do BRASIL o quanto sou grato pelas oportunidades quem me proporcionou. Antes de encerrar, desejo, em nome de todos os Alexandrinos:

- Agradecer a presença de todos os familiares e de todos os Alexandrinos civis, que gentilmente atenderam o convite da Associação da nossa Turma e vieram abrilhantar esse momento;
- Reconhecer o esforço daqueles Alexandrinos que vieram de muito longe prestigiar esta nossa festa;

- Dar os parabéns aos membros da Associação da Turma Alexandrino pelo planejamento e execução desse maravilhoso evento; e
- Agradecer ao Contra-Almirante Giovani Corrêa pela fraterna hospitalidade da Escola Naval, exemplo da cordialidade entre irmãos de armas.

Nesta cerimônia vocês tiveram a oportunidade de ouvir as palavras do Aspirante Alexandrino mais antigo e a do mais moderno em 2 de fevereiro de 1976. Lá se vão 50 anos.....Mais uma oportunidade a agradecer!

VIVA A MARINHA!

RONALD dos Santos Santiago

Capitão de Mar e Guerra (RM1)

FOTOS REUNIÃO TURMA

ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR













**MARINHA
DO BRASIL**

SEJAM

BEM-VINDOS A BORDO



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS